ANO 11.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1932 — N.º 3303

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

IMPORTA não manter nem espalhar ilusões fantasticas e douradas — o receio duma guerra avoluma-se, cresce de dia para dia. A' medida que se acentua a crise economica, produzindo miseria e desespero, a perspectiva pacifista cobre-se de negras sombras.

Quando os povos esporeados pela fome se encontram em face do fatal dilema — *ser ou não ser*, a guerra torna-se uma solução fatal. Os exemplos abundam na historia. Ninguem se detem perante considerações de moral e justiça, visto que a morte lenta repugna a quem descobre meios de a evitar.

A Alemanha recusa-se a pagar as reparações, o que naturalmente acarretará a anulação das dividas de guerra. O que, porém, não fica resolvido é o problema da produção e o seu equilibrio, bem como a distribuição dos produtos, de modo a satisfazerem as necessidades do consumidor.

Eis o busilis!

Enquanto se não aumentar o poder de compra das massas, pela supressão do desemprego e pela justa remuneração do trabalho, o perigo que hoje ameaça o mundo em geral e a Europa em especial não cederá a palavras ou exortações suasorias.

* * *

UM comerciante da Baixa recebeu ha dias da respectiva secção dos Correios um talão de despacho avisando-o de que tinha nas Encomendas Postais um volume a levantar, procedente da Dinamarca.

Mandou um empregado pela encomenda, que vinha muito bem embrulhada em papel, e, quando o homem ia pegar-lhe, objectou o funcionario telegrafo-postal:

— Espere lá... Ha que pagar, antes, a continha.

O empregado do comerciante pagou 12 escudos, que foi quanto lhe exigiram, e levou o embrulho ao patrão.

O patrão abriu e verificou que tinha pago 12 escudos por um calendario de parede que não valia dez tostões. Pois é quanto custa agora, de direitos e taxas, no Correio, um pedaço de papelão com um boneco e uma folhinha de almanaque.

Que seria se fôsse o Borda d'Agua com juizo do ano e tudo!...

* * *

TARDIEU sucede a Maginot na pasta da Guerra e na presidencia da delegação francesa á Conferencia do Desarmamento.

Lido o relato do que se passou na Camara dos Deputados da França, não pode haver ilusões sôbre a atitude de energia que vai assumir o antigo presidente do Conselho, patriota ardente que fez a guerra e preparou a paz.

André Tardieu, que os representantes alemães muito bem conhecem de Versailles e da Haia, será mais uma vez o interprete da nação francesa perante as tentativas que se multiplicam para revogar ou, pelo menos, para modificar profundamente os tratados.

A João Venancio

CARTA VIII

Bom amigo:

Recebi ontem as tuas noticias e vejo que passas bem, apesar de sentires, em Moínho Alto, os celebres ataques de reumatismo que não pouparam a velhice de Horacio, enquanto limava as suas epistolas, com a ideia de extrair da vida uma filosofia para a imortalidade.

Não admitas que a humanidade está louca ou com a mania do suicidio. Sobretudo, evita o tom lamentoso em que os solitarios se consomem, ruminando saudades do passado em que se fecham para melhor falarem com o silencio.

As tuas terras que dão vinho e pão, os teus cuidados e ternuras de jardineiro, as tuas memorias de outros tempos — o delicioso romantismo da mocidade, nas horas rescendentes da poesia e do amor — devem livrar-te da magoa e do desanimo que seduzem os homens que chegam aos cinquenta anos, tão desolados e amargos, por haverem queimado o coração em cultos impuros.

João Venancio, agricultor idealista e caçador de lebres e quimeras, deixa-te de reflexões sôbre o que denominas o desgosto de viver num poente, á beira dum precipicio!

Isto não é digno de ti, que eu tantas vezes acompanhei nas estradas e romarias do Minho, com o bom humor sadio e a alegria rumorosa das cavalgadas onde os cavaleiros se cansavam de correr, mas nunca de beber e cantar. O teu estofo, a suave e dura tempera do teu caracter, se acaso derivasses para a lamuria facil e o gesto fatigado, provariam que necessitavas mudar de ares, mas nunca que estivesses disposto a converter em cinzas um patrimonio de esperanças e recordações imperecíveis.

Não te esqueças que és neto ou bisneto daquele impavido e espirituoso D. Gonçalo que, ao saber que os medicos lhe recomendavam repouso e cautela, aliás viria a morrer cêdo, respondeu:

— Muito estimo o prudente aviso, mas prefiro desobedecer-lhe, porque o meu deploravel exemplo ficará como lição para todos os filhos prodigos — presentes e futuros.

E heroicamente desprendeu-se das cadeias da materia, numa torrente de braveza, depois de varrer uma feira, em Viana do Castelo.

O abade de Mirtos — santo velho, risonho, corado e cheio de sapiencia como uma pagina de Platão — após uma das festas que em Moinho Alto eram celebradas na intimidade propicia aos amores nascentes e ás bôdas de ouro, rematou um brinde, nestes termos:

— Minhas senhoras e meus senhores, sou quasi octogenario e quando meus labios profanos tocam num calice de Porto, apesar da carga dos invernos, julgo-me nos muros de Ceuta, a pelejar com os infieis.

Parece-me que tais exemplos hão-de calar no teu animo, que sempre conheci isento de fraquezas e de geitos proprios de quem se compraz nos monologos com que Jeremias quebrava a mudez soturna do seu exilio — entre as pedras soltas do Templo. O mundo atravessa um momento tremendo, é certo, mas tu não tens direito a seguir, em Moínho Alto, a ronda dos espectros. Se é necessario lutar, luta-se. Temos que sofrer: soframos com fé e coragem! O teu solar e a tua quinta estão fora do debate em que se empenham fragorosamente as plebes e os profetas.

Porque não vens até Lisboa?

A cidade, neste findar de janeiro, não obstante o frio que, de manhã, gela as costureiras e as violetas, e á noitinha, obriga as pombas do Rossio a emigrar para os telhados em que noivam ou para os frisos em que sonham, conserva o calor das capitais que das tristezas efemeras, dos golpes da fortuna obtem a confiança de que carecem para urdir um manto, talvez uma armadura, contra o derrotismo de muitos que flebilmente suspiram:

— Lisboa de Bernardim e de Camões...

Meu caro João, aparece e quanto antes, porque nós os dois temos tanto que contar um ao outro que não me espanto, se tu, reassumindo o tom ironico das nossas noites de insomnia e... de simpatica loucura, tornares a repetir:

— Que o mundo acabe numa taça de «champagne» e o meu desejo no suplicio da ultima paixão!

22 — 1 — 1932

O mesmo abraço quente e afectuoso

MANUEL PORTUGUES

O DESPEDIMENTO dos operarios portugueses que trabalham em Vigo e medidas identicas tomadas noutras terras, não só de Espanha, mas de diversos países, vem recordar-nos que o governo português já publicou um decreto, determinando que não possam ser admitidos novos empregados estrangeiros, até 1933, a não ser que se prove que são indispensaveis ao serviço.

Mas, como a muitos decretos acontece o mesmo que a alguns tratados — considerados uns e outros simples bocados de papel — ha muita gente que, na impossibilidade de desrespeitar claramente tal determinação, a ilude, declarando "indispensaves para o serviço„ novos empregados estrangeiros que não são tecnicos, e despedindo por esse motivo empregados portugueses que têm, pelo menos, tanta competencia como os estranhos que vão ocupar o seu lugar.

Chamamos para o caso a atenção do governo que, em nosso entender, devia acautelar os interesses dos portugueses, já tão duramente flagelados pela crise de trabalho, ordenando ás autoridades competentes que procedam a averiguações e apliquem as sanções respectivas, desde que lhe sejam comunicadas infracções ao decreto, e sem despesas para os participantes.

* * *

O MINISTRO espanhol sr. Albornoz tem sido energico propagandista das bebidas nacionais, e é como tal conhecido.

Numa festa que recentemente lhe foi oferecida, tiveram os organizadores o cuidado de evitar a presença de bebidas exoticas, como "whisky" ou "champagne".

Aconteceu, porém, que o sr. Albornoz, convidado a beber alguma coisa, e obedecendo, talvez, a um imperioso bom gosto, pediu um copo de vinho do..., Porto.

O sr. Albornoz não confundiu, evidentemente, a nacionalidade do vinho do Porto. Limitou-se a perdoar-lhe a internacionalidade de que disfruta em homenagem á qualidade que o celebriza.

* * *

DURANTE as festas de S. Sebastião — segundo se lê em "La Voz„ de Madrid — na cidade espanhola do mesmo nome, bebeu-se tanto vinho e cidra que os bebados, em massas compactas, esgotaram o amoniaco que havia nos postos de Socorro. Nem tudo são tristezas — em Espanha....

* * *

NOS dias 27, 29 e 30 do corrente, ás 17 horas e meia da tarde, fará o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, no Instituto Altos Estudos (Academia das Ciencias) três lições sôbre o tema seguinte: — "As duas Espanhas„.

* * *

E' amanhã á tarde que se realiza; na Esplanada Monumental, o chá dansante, seguido de "mah-jong„, em beneficio do Orfanato de Santa Isabel.

* * *

PASSA hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Alberto Tota, a quem enviamos cordeais saudações.

Espectaculos

"O Pai Queiroz"

Definitivamente, é amanhã que se realiza no Gimnasio a inauguração dos espectaculos proprios da quadra que antecede o Carnaval. Estreia-se a comedia de Munoz Seca, «O Pai Queiroz» (Mi Padré), cuja distribuição é a seguinte:

«Encarnação», Tereza Gomes; «Marquesa», Sofia Santos; «Remedios», Arbertina de Oliveira; «Sára», Branca Riquetti; «Miss Belton», Cristina Maria; «Clara», Ester Leão; «Pedro», Abilio Alves; «Queiroz», Carlos de Oliveira; «Sargedas», Alvaro de Almeida; «Raymundo», Antonio Palma e «Felix», João Perry, sendo a encenação de Antonio Gomes e os cenarios de Sousa Mendes.

Estreia de uma nova revista

Têm continuado, activamente, os ensaios da nova revista a subir á cena no proximo dia 29, no Teatro Capitolio, autoria de Anibal Nazaré, sendo a musica de Raul Ferrão, João de Menezes e Rafael Gomez. A companhia respectiva, da qual, além dos elementos que, ha dias anunciámos, tambem fazem parte o actor Joaquim de Oliveira, a discipula Julia Gomes e as bailarinas alemãs Mary Kropp e Gertrud Paasch, trabalha de noite e de dia, em ensaios consecutivos, de maneira que a revista esteja em condições de ir á cena em 29 do corrente, inperterivelmente.

"A Morgadinha de Valflôr"

Conforme noticiámos, é amanhã que se efectua, no Politeama, a interessada reposição da peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflôr», a qual, pela sua posição no repertorio do teatro de fundo portuguêz fica admiravelmente no da Grande Companhia Dramatica Portuguesa, em virtude da interpretação que vai ter. Os cenarios são de Leitão de Barros, a encenação de Carlos Santos e o guarda-roupa, completamente novo, de Alvaro Costa.

Atrás do reposteiro

A companhia Adelina-Aura Abranches demorar-se-á em S. Paulo até ás vesperas do Carnaval, constando que voltará depois ao Rio de Janeiro, a fazer nova temporada no Republica.

—Realiza-se hoje, no Politeama, a preços populares, a ultima representação da peça «O Crime da 5.ª Avenida».

—A opereta que Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa estão escrevendo para a Companhia Armando de Vasconcelos, intitula-se «New-York 1990».

—Foi ante-ontem inaugurado com grande solenidade, o novo teatro Rivoli, do Porto, com a peça «Peraltas e Sécias», pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—O actor José Gambôa vai interpretar no novo original do dr Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade», um papel de grande interesse e importancia.

—Confirma-se a noticia que demos, de que é o dr. Vasco de Mendonça Alves, o auctor da revista de Carnaval, no Politeama, a qual oferecerá grandes surpresas.

—Passou ontem o seu 73.º aniversario o empresario sr. Luiz Pereira, que se encontra fóra de Lisboa.

—Regressou já do Porto, onde esteve trabalhando na companhia Almeida Cruz, a actriz Maria Laura.

—Foi transferida para a proxima segunda-feira a primeira da revista «Pim! Pam! Pum!», no teatro Maria Vitoria.

—Vai já a caminho das 50 representações, a comedia do Trindade, «O Aldrabão».

—Constituiu um dos maiores sucessos que têm tido em Lisboa artistas do seu genero, a estreia de ontem, no Coliseu, de Isabel Camacho, que hoje se apresentará ali novamente.

—Nas ruas da cidade tem causado vivo interesse o curioso reclamo á opereta «A Cigana», que ao Apolo continua atraindo muito publico.

—O guada-roupa da nova revista «Lua de Mel» a estreiar no dia 29, no teatro Capitolio, é da caa Alvaro Costa. Os cenarios estão a ser executados por alguns dos mais conceituados artistas no genero.

—O nosso camarada da Imprensa Amadeu de Freitas, filho, entregou ao actor Nascimento Fernandes uma comedia em 3 actos, que destina áquele artista.

—Hoje no Capitolio estreia-se o notavel filme «Napoleão II» e apresentam novo trabalho os equilibristas musicais «Trio Rubians».

Curso de esperanto

Deve efectuar-se no dia 2 de fevereiro proximo a abertura do novo curso de Esperanto, na séde da Sociedade Esperantista Operaria, «Nova Vojo», rua do Ataide, 6, 1.º, (á rua do Alecrim).

A inscrição conserva-se ainda aberta, devendo encerrar-se em 29 do corrente.

CRONICA

VIOLETAS

Violetas é o titulo de uma obra que nunca publicámos mas que o dicionario de Séguier nos atribui, por ter sido anunciada ha muitos anos. Violetas—é o titulo de que nos servimos agora por ser esta a época em que, pelas ruas e praças publbicas da cidade, andam á venda, em pequenos açafates, essas lindas flores que constituem o simbolo da modestia e da humildade de campos e jardins.

Estão a fitar-nos, algumas, sobre a mesa de trabalho. Violetas são aqueles instrumentos que, entre o violino e o violoncelo, até na musica possuem um timbre velado e melancolico. Por haver ordem e regularidade na sucessão das estações criou-se a unidade do tempo. Os egipcios conheciam três periodos dependentes do papel desempenhado pelo Nilo:—o da «inundação», o da «sementeira» e o da «colheita». Nós, como o resto do mundo, dividimos o ano em quatro estações, conforme os equinócios e os solsticios. Flóra, para os antigos, personificava a primavera e, como deusa, presidia aos trigais maduros dourados pelo sol. Os gregos chamavam-lhe Clóris, por causa da palidez que conservou desde que assistiu á morte de seus irmãos. Derivaram dela os termos «clorótico», «clorofila» e «clorofórmio».

Dizem que foi Clóris, e não Hippodamia, a primeira mulher premiada em corridas pedestres nos jogos olimpicos. Veio a morrer ás mãos de Apolo e de Diana por querer cantar melhor que o primeiro e julgar-se mais formosa que a segunda. Deram-lhe os helenos o reinado das flores e teve, em toda a Italia, o culto dos que a tomaram como defensora da frescura e da alegria, numa resurreição constante. Foi o imperador Tácito quem estabeleceu a sua adoração em Roma instituindo os «jogos florais» ou «Florália» que eram celebrados, a principio, sómente quando havia más colheitas. Acabaram sendo a festa da juventude, das grinaldas, das coroas perfumadas e das hervas aromáticas que enfeitavam e atapetavam os templos de Flóra e do Quirinal, nas proximidades do Circo.

Começaram as «Florália» com a maior das ingenuidades, entre gente generosa e simples, mas, á noite, á luz das tóchas, tornaram-se depravados os canticos e dansava-se frenética e lincenciosamente ao som das flautas. A tal ponto que o rigido Catão abandonou, certa vez, o recinto, para não presenciar semelhante espectaculo. Os jogos florais resurgiram em determinados países, na forma correcta, elevada e romantica das Côrtes de Amor com premios de flores, quer naturais quer de ouro ou de prata, aos poetas classificados. Durante a Idade-Media, no alvorecer do dia um de maio, todas as donzelas iam ao campo colher flores e rama de pinheiro formando, á volta, um cortejo pagão cheio de cantos e risos. Mais tarde, só os homens continuaram essa tradição e, no regresso, depunham, mólhos de juncos e corôas de espinhos nas portas das pessoas, especialmente as mulheres, que não eram da sua simpatia.

Plantavam, então, a «arvore de maio» cuja remniscencia se encontra, agora, na plantação de arvores pela mocidade das escolas. Presidia á ceremonia a mais linda rapariga eleita por sufragio popular, como sucedia com as rainhas da beleza em Marselha, Avinhão e Montipeliér, ao celebrarem «as maias» costume que ainda conservamos em terras da provincia. E' por essa ocasião que muitas das nossas mais garridas camponesas, cantam, ignorando que foi Bocage o seu autor, estes deliciosos versos populares:—«O' amor péga na pena, escreve que eu vou notando, escreve que eu serei tua, não sei a hora nem quando...»

Tais rainhas da beleza foram aslegitimas precursoras das actuais que tanto interessam, a cada momento, a atenção dos povos e começam enchendo os registos do crime com alguns géstos passionais e violentos. Ruskin, o supremo apostolo da beleza, lançou na Inglaterra a pratica das festas florais, com peças alegoricas, em fins de abril, quando surgem canticos nos claustros da escola normal de Whitelands. As suas arcadas aparecem floridas e a rainha da beleza do ano anterior abdica na nova eleita reservando para si, numa justa e amarga ambição, apenas um ramo de miosótis que, como se sabe significam, em alemão e em inglês «não te esqueças de mim». Em Zurich existe ainda o uso secular de, igualmente em fins de abril, queimar o inverno, simulado num boneco de estôpa exactamente como o Judas destroçado pelo rapazio em sabado de aleluia. Contam bélas fábulas que Céres, deusa da terra cultivada, sabendo sua filha Córa, deusa da juventude, raptada por Hades (Plutão) deus dos infernos, nunca mais cessou de chorar correndo todo o mundo á sua procura.

Jupiter apiedou-se e fez com que lhe restituissem a filha mas, aborrecido mais tarde, deixou-a raptar outra vez. Com a ausencia de Córa nasceu o inverno, com a sua volta apareceu a primavera e logo a seguir, o estio vibrante de sol.

O novo rapto fez surgir o outono. A primavera tem sido cantada, em formosa antologia, por diversos prosadores e poetas, como o grego Anacreonte, o arabe Ben Al Khiruzi, o argentino Capdevila, o italiano Metastásio, o francês Musset, o latino Horacio, o espanhol De Rioja, o alemão Uhland, o brasileiro Casimiro de Abreu e os portugueses Rodrigues Lobo e Feliciano Castilho. Mas os seus melhores trovadores têm sido as andorinhas que a anunciam batendo as asas e fazendo ninho pelos beirais dos nossos telhados. Apareceram algumas este ano, em janeiro, no lugar de Campeã (Vila Cova) freguesia transmontana, e tanto bastou para que a surpreza explodisse como se não houvesse andorinhas todo o ano em Portugal. São essas sinceras amigas as melhores propagandistas do nosso turismo. Porque só aqui, nesta abençoada terra, existem um sol tão acolhedor fundindo as neves das serras e dias tão deliciosos de frescura no pino do verão. E' por isso que as andorinhas nunca desamparam o nosso lindo céu azul e esta mão cheia de violentas, flores do frio, abre sobre a nossa mesa de trabalho, como num sonho de amor, em ares de plena primavera.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Comentarios

A troca

Neste problema da produção, parece-nos que o que importa saber não é se cada país «pode» fazer tudo aquilo de que necessita, mas se, desse modo, é a Riqueza, sob o ponto de vista nacional mais vantajosamente produzida.

Sob o ponto de vista geral, quere dizer, no interesse da Humanidade, já se sabe que não é, visto que cada povo deve produzir precisamente aquilo para que o seu país oferece as melhores condições, obtendo depois, por meio da «troca», aquilo de que precisa para satisfação das suas necessidades.

Dizem os economistas: «Verdadeiramente, não produzimos para consumir—mas para trocar».

Por isso os países que se «fecham», que se limitam, cerrados no seu egoismo, a estabelecer a troca entre os seus naturais, fazem-nos lembrar aqueles homens que, ricos de amor e ricos de dinheiro, guardam ambas as coisas, como uns avaros, para si e—para a familia. Os outros, os milhões de seres que á sua roda se debatem flagelados pela dôr e pela fome, enchendo o Cosmos de sofrimento, é como se não existissem. Não lhes dispensam nem uma moeda do seu bolso, nem uma palavra de ternura. Que se governem!, comentam, abotoando o casaco e fechando o coração.

E' assim que hoje, quando a colaboração dos povos é cada vez mas indispensavel para o seu equilibrio na Terra, se assiste á deserção, ao isolamento—a uma politica economica de fechado nacionalismo.

Mas essa politica economica, que não serve o Mundo, servirá aquele que a pratica?

Na hora que passa em que cada país não é mais do que um «orgão» de um grande «corpo» doente, afigura-se-nos ilusorio querer encontrar a Saude cuidando daquele e desprezando este. A saude continuará ausente, desde que se trate de uma «parte»—prejudicando o «todo».

A. SIMÕES DIAS.

MUSICA

O festival lirico do Tivóli

Está despertando grande interêsse o festival lirico que, em 8.º concêrto de assinatura, se realiza amanhã, no Tivoli, em que tomam parte a soprano Elsa Penchi Levy, notavel cantora de lindo timbre de voz, e o tenor José Rosa, que pela primeira vez se apresenta em Lisboa em concêrto e que cantarão, com orquestra, as mais belas paginas das operas «Werther», «Mignon», «Manon», «Samsão e Dalila», «Carmen», «Roi d'Ys» e «Mal d'Amore», «Chant du Berger», «Chantons les amours de Jean», «Ça fait peur aux oiseaux» e outras obras acompanhadas ao piano pelo distinto pianista Artur Santos. Para completar êste programa, a grande orquestra dirigida pelo maestro Nicolino Milano executa, entre outras obras, as ouvertures do «Guarany» e da «Cleopatra», de Mancinelli.

Nova marca de fosforos de madeira, amorfos

Pelo ministerio das Finanças, ouvida a Inspecção Geral dos Fosforos, foi autorizada a Sociedade Nacional de Fosforos a fabricar e pôr á venda ao publico, uma nova marca de fosforos de madeira amorfos, de tipo legal, denominada «Severa», em caixas de 80 palitos, ao preço de 35 centavos.

FRANCEZ
Pratico e teorico, senhora da nacionalidade, particular e em curso, carta á Rua do «Diario de Noticias» 144, s/loja.

GIMNASIO Telefone 24363
Amanhã—1.ª representação da celebre comedia de Munoz Seca
O PAE QUEIROZ
Reaparição neste teatro da popular actriz Tereza Gomes
que interpretará a protagonista
O maior exito de Madrid na actualidade
Espectaculo de Graça e Alegria

CARNAVAL || Calçados de senhora para "soirées"
em brocados, lamées, setins e mais fantasias, para todos os preços
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98 Telef. 26412

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TRINDADE SUPER-COMEDIA
O Aldrabão — HOJE
Espectaculos de Carnaval
Como nos demais anos, grandiosos programas, cheios de surpresas, por
2 — COMPANHIAS — 2

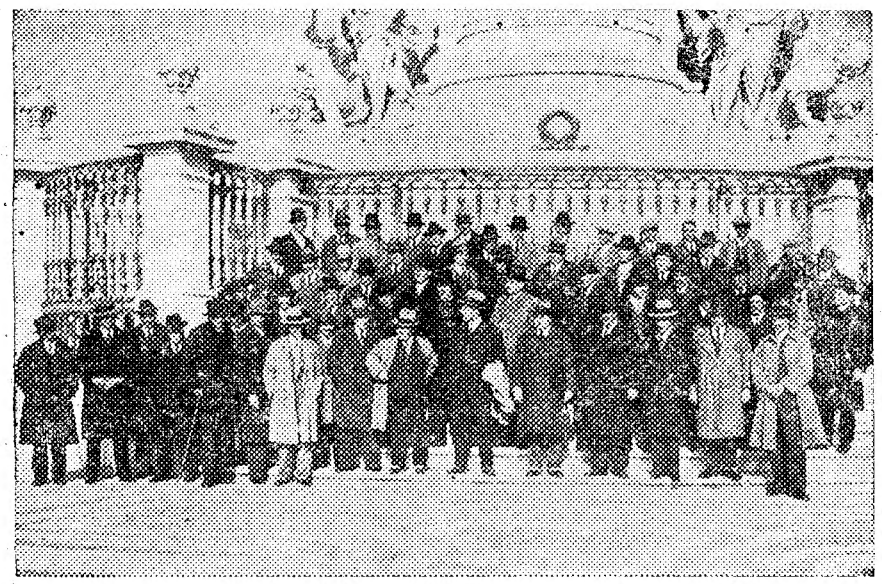
INTERESSES REGIONAIS

Foi entregue hoje ao ministro do Comercio

uma representação pedindo a reparação da estrada entre Estarreja e a Murtosa

Uma numerosa comissão de habitantes da Murtosa esteve hoje nos ministerios do Interior, do Comercio e da Guerra tratando da reparação urgente de uma estrada cujo estado está provocando sérios prejuizos naquela populosa região.

Os comissionados avistaram-se primeiro com o sr. dr. Mario Pais de Sousa a quem foi lida uma representação, que abaixo reproduzimos, e em que se trata do assunto, tendo em resposta aquele membro do governo afir-



Os representantes da Murtosa no Terreiro do Paço

mado o seu desejo de vêr satisfeita tão legitima reclamação para o que envidaria todos os esforços.

Depois estiveram com o sr. coronel Lopes Mateus que ainda ha pouco, vizitando a região, poude constatar as suas principais necessidades e que tambem lhes prometeu o seu apoio.

E por ultimo conferenciaram com o titular da pasta do Comercio, por onde a pretensão dos murtoseiros deve ser resolvida.

O governador civil de Aveiro, dr. Artur Gonçalves da Silveira, fez a leitura da mensagem a que nos referimos e que é concebida nos seguintes termos:

Ex.mo Sr.:—A Murtosa, com suas freguesias anexas (Bunheiro e Torreira) e Veiros o concelho de Estarreja, orça por 30.000 almas, das quais mais de 5.000 são lavradores, com 2, 3 e mais carros de lavoura. Existem três empresas de camionetas, além de varios automoveis e carros de cavalos. Possui mais de 400 casas comerciais, algumas de grande importancia e movimento.

A industria da pesca, desenvolvidissima, atrái aqui centenas de camionetas e carros de tracção animal.

A maior parte do movimento destas camionetas, automoveis, carros e pessoas é pela estrada distrital n.º 32 (2.ª classe) entre os quilometros 5 e 14, pois é a unica que serve toda esta vasta e rica região para a ligar ao Caminho de Ferro (C. P.) em Estarreja, sendo ainda a unica que serve a Praia da Torreira, considerada zona de turismo.

O movimento é tão grande, que não ha momento no dia e na noite em que esta estrada fique deserta, sendo percorrida pelas camionetas seis vezes diariamente em viagem de ida e volta, ou sejam, pelas 3 empresas, 36 vezes, transportando em média 200 a 300 passageiros.

Acontece, porém, que todos os anos á entrada do inverno ela se encontra em estado ruinoso, tornando-se intransitavel logo após as primeiras chuvas. V. Ex.ª conhece bem o seu solo, que é de terreno solto e areia. Percorre-la é um sacrificio tremendo para veículos e passageiros, pois uns e outros não resistem aos embates do caminho.

Resultado: a Murtosa isolada do resto do mundo... causando os maiores prejuizos que possam imaginar-se.

Este ano, como não podia deixar de ser, está a estrada referida em completo estado de ruina a ponto de ter de paralizar já todo o seu trafego.

Ex.mo Sr. Ministro:—A Murtosa, livre em 1926, por mãos da ditadura militar a quem deve a sua Autonomia Administrativa, quere progredir, quere honrar a sua patria e a ditadura e para isso tem trabalhado corajosamente como é proprio de seus filhos, os murtoseiros. Neste pequeno espaço de tempo aprecie V. Ex.ª os seus melhoramentos: já fez desde então edificios escolares com 19 salas de aula, instalou a luz electrica e todas as Repartições do Concelho, pagou aproximadamente 200 contos ao concelho de onde se desanexou, para Casa de Magistrados e emprestimo contraído anteriormente á desanexação, emprestimo gasto exclusivamente em proveito da séde do concelho primitivo, fez Matadouro, estradas e avenidas e muitos outros melhoramentos, sem que o Estado contribuisse com a mais pequena parcela.

Por isso, Ex.mo Sr., a Murtosa representada pelas suas corporações e autoridades administrativas—Camara, Administrador, Juntas de Freguesia, União Nacional, Associação Comercial, Comissão de Iniciativa e Turismo, Associações Desportivas, em numero de seis, Misericordia, Creche, Socorros Mutuos, Sindicato Agricola do Bunheiro, Imprensa, com o seu ilustre e querido Governador Civil á frente, vem a V. Ex.ª, pelejando sempre com honra e dignidade, mas desta vez crente na vitoria, pelo que vale e pela justiça que lhe assiste e sobretudo pelas sublimes qualidades de patriotismo e generosidade de V. Ex.ª, impetrar a reconstrução imediata da estrada distrital n.º 32 (2.ª classe) entre os quilometros 5 e 14, em paralelipipedos ou qualquer outro material que não se desconjunte e arruine dentro de poucos meses.

Manuel José Tavares Gravato, administrador do concelho; Antão Valente d'Almeida, José Maria Barbosa e Manuel João Tavares de Oliveira, da Camara Municipal; dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, dr. Ernesto Marques Carrão, dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa e Manuel Pedro Alves Valente, da União Nacional Republicana; Miguel M. da Silva Portugal e José Fortunato Tavares Rebimbas, da Junta de freguesia da Murtosa; Abilio Marques Ramos e José da Silva Gravato, da Junta de freguesia de Bunheiro; Henrique José Tavares Junior e Francisco de Pinho Faustino, da Junta de freguesia da Torreira; dr. Joaquim José Ferreira Baptista, Joaquim Tavares Gravato e Nunes Filho, da Associação Comercial; Henrique de Oliveira Valente Antonio Maria Tavares e Francisco Antonio d'Oliveira, da Comissão de Iniciativa e Turismo da Torreira; João Carlos Fidalgo, João Augusto Tavares e Manuel José da Silva Perrão, da Associação de Socorros Mutuos; Padre José Luciano e Gonçalo Antonio de Oliveira, do Grupo dos Scouts da Murtosa; Manuel JJosé de Oliveira Ramos e João Valente d'Almeida Brandão, do Foot-Ball Club «Os Murtoenses»; Firmino Augusto Pereira e Zeferino Soares, do Sport Maritimo Murtoense; Manuel João Gonçalves, Arquito Sardo e Gonçalo A. Soares Belo, do Centro Liberal Recreativo; José Saldida, Joaquim Sardo e Manuel Joaquim Tavares, do Centro Recreativo Pedro Alvares Cabral; Antonio José Barbosa, Henrique Maria Tavares e Artur José da Silva, do Club Teatro de Pardelhas; Manuel Marrinhas Tavares Cirne, da Sociedade Agricola do Bunheiro; Joaquim Manuel da Silva Gravato, da Créche da Murtosa; Padre Miguel da Silva Henriques, da Santa Casa da Misericordia; Antonio Fernandes Abreu, Manuel Francisco Pedro Junior e Domingos dos Santos Ferreira, da Industria da Panificação; Manuel Valente de Almeida, José Luiz de Oliveira Horta e José de Matos Costeira, do Comercio da Murtosa; Frederico Van-Zeler, Manuel Antonio Van-Zeler, Manuel Marques Fragoso e Antonio Valente d'Almeida Cirne, da Comissão de Proprietarios; dr. Antonio Maria Tavares (Rebelo) e João Carlos Barbosa, representando a Academia dr. Joaquim da Silva Portugal; Raul Vaz Pereira, representante do jornal «O Progresso da Murtosa»; Antonio Joaquim Marques, representante do jornal «O Concelho da Murtosa»; Porfirio Alves Martins e Antonio Augusto Pereira, proprietarios de automoveis de praça; David Caravela, representante das Empresas de Pesca da Torreira; Padre João Valente, representando a Camara Municipal de Estarreja; Carlos Marques Rodrigues, representante da Associação Comercial; Carlos Alberto da Costa, representante da Imprensa local; José Bernardino Pereira, Artur Marques Fernandes e Antonio Henriques, da Junta de freguesia de Veiros; José Fernandes Ruela (José Sebolôa), Antonio Rodrigues Nogueira e Joaquim Tavares dos Santos, da Empresa de Camionetes da Murtosa.

Em resposta o sr. dr. Antunes Guimarães afirmou tambem o seu desejo de vêr deferida a pretensão da Murtosa.

Historiou, em seguida, o que a ditadura tem conseguido fazer em materia de estradas, acentuando que a politica de construção e reparação de caminhos se iniciou com o movimento de 28 de maio.

Referindo-se ao problema das escolas afirmou que a esse respeito nos encontramos um pouco pior.

Ha muitas que ainda se encontram instaladas em edificios improprios, pela construção e pela falta de condições higienicas.

Entretanto a ditadura já construiu quatrocentos edificios escolares tendo feito em muitos outros reparações profundas.

E' pouco, em relação ás necessidades gerais; mas é muito em relação ás posses do país. E a verdade é que todas as obras realizadas o teem sido por virtude do esforço, do patriotismo e da boa vontade do contribuinte.

O sr. dr. Antunes Guimarães continuando disse que os homens do governo não têm outro proposito que não seja o de administrarem economicamente os dinheiros publicos, podendo a nação confiar neles.

Aos comissionados aconselhou que continuem unidos para realizarem os objectivos que ali os haviam levado. O governo não tem outros tambem que não sejam os de procurar a prosperidade da nação e a felicidade do povo.

Em seguida o sr. general Teofilo da Trindade, presidente da Junta Autonoma de Estradas, relatou o que se tem passado com os caminhos do distrito de Aveiro.

Esse distrito é o que mais preocupações lhe dá, pois tendo feito por lá uma viagem, ainda ha pouco veio verdadeiramente acabrunhado.

A reparação das estradas do litoral é muito dificultada pela natureza do terreno e pela falta de pedra.

Entretanto muito se tem feito em Aveiro. Pelo que diz respeito á estrada de que os comissionados tratam, já mandou que se compassem dela, e novas ordens vão ser dadas nesse sentido.

Logo que tenha as indispensaveis informações de caracter tecnico, ordenará que se proceda á reparação pedida.

O sr. dr. Carlos Barbosa usou da palavra tambem para secundar o pedido dos comissionados. Disse do entusiasmo que tem pela Murtosa, sua terra, que nunca aspirou senão a justiça e que, ainda agora, só pede que justiça lhe seja feita.

A sua situação, continuou, que é a de isolamento quasi completo do resto do país, tem dado aos habitantes caracteristicas especiais. Eles procuram realizar tudo apenas com o seu esforço. Assim, a Murtosa tem progredido ultimamente duma maneira extraordinaria.

Ainda ha pouco, apenas com o seu esforço, eles construiram três escolas e repararam outras três. Se lhes fosse possivel, pelo mesmo processo, arranjar a sua estrada, não hesitariam um momento. Só porque lhes não é possivel se dirigem ao governo, com a esperança de serem atendidos. Secunda por isso as palavras do sr. governador civil de Aveiro, associando-se ao seu pedido.

As três camionetas que conduziram para Lisboa os murtoseiros

* * *

A comissão dos murtoseiros foi acompanhada nas suas «démarches» por muitos conterraneos seus, residentes em Lisboa.

Tratando de assuntos que se referem á Murtosa, o sr. governador civil de Aveiro conferenciou hoje tambem com o sr. Ferreira de Mesquita, engenheiro director geral da C. P.

O IMPERIO COLONIAL PORTUGUÊS

E o grande exito obtido pela sua apresentação na Exposição Colonial Internacional de Paris

Portugal ainda hoje, com um vastissimo territorio ultramarino, ocupando o terceiro lugar entre as grandes nações coloniais, primeiro após a Inglaterra e a França, possui, na Africa Ocidental, uma superficie de 1.300.296 quilometros quadrados, que é a area que ocupam Cabo Verde, Guiné, Ajudá, S. Tomé e Principe e Angola; na Africa Oriental, uma superficie de 763.000 quilometros quadrados a nossa rica provincia de Moçambique; na Asia, 4.253 quilometros quadrados representados por Gôa, Damão e Diu, na India, Macau na China, e ainda na Oceania, 18.929 quilometros quadrados, que é a superficie da ilha de Timor.

Tem tambem as suas encantadoras Ilhas Adjacentes, com uma superficie de 3.203 quilometros quadrados de terrenos fertilissimos, que são essas perolas do Oceano:—Madeira e Açores—descobertas pelos primeiros navegadores portugueses de 1420 a 1431.

Como não poderia deixar de ser, Portugal, não só pelo seu fastigio de outr'ora que lhe emprestou o periodo das Conquistas, que tão brilhantemente foram iniciadas com a épica e lendaria conquista de Ceuta, em 1415, como tambem pelo imenso imperio colonial que ainda hoje mantemos, como participou de uma maneira digna de relêvo, na Exposição Colonial e Internacional de Paris, ultimamente encerrada. A sua representação foi, por todos os motivos, um verdadeiro exito para a Nação e verdadeira consagração de todos aqueles que têm concorrido com o seu trabalho, metodico e criteriosamente dirigido, para valorizar o nosso grande patrimonio, que tão prodigamente nos foi legado pelos nossos maiores.

Toda uma completa documentação relativa ás colonias, abrangendo todos os seus multiplos aspectos; funcionamento dos seus organismos administrativos, todas as suas obras de fomento, de instrução, de assistencia, de comercio e industria; as grandes colecções de produtos, graficos de produção, analises e dados cientificos, mapas e cartas geograficas, etc., tudo sabiamente organizado, foi apresentado nos nossos Pavilhões em Paris, pondo bem em destaque a importantissima obra por nós realizada nos nossos Dominios. Decerto, por êste nosso orgulho de patriota, justificado e legitimo, ninguem nos vai apodar de chauvinista, pois foram os proprios ingleses—a primeira nação colonial do mundo—que, ao estabelecerem o seu dominio no Oriente, nos tomaram como modêlo na nossa organização.

Para o nosso triunfo ser mais completo—e por tal motivo os jornais franceses, então de todos os matizes, não nos regatearam aplausos—como ainda a exposição de arte portuguesa da epoca das Descobertas, brilhantemente organizada pelo eminente homem de letras e critico de arte, dr. José de Figueiredo, realizada no Museu do Jogo da Péla, nas Tulherias. Todos nós sabemos a verdadeira apoteose—digamos assim—que representou tal exibição. Os quadros de Nuno Gonçalves foram objecto, durante algum tempo, dos maiores e mais rasgados elogios dos mais celebres criticos de arte, que puzeram bem em destaque a sua grande beleza e o seu excepcional valor.

Afoitamente poderemos dizer: Estes dois famosos tripticos, que representam, duma maneira sintetica, todo o glorioso ciclo da Epopeia do Mar, com as figuras dos seus guerreiros, clerigos e navegadores, sobrepojando-os, esse homem excepcional e predestinado que foi o Conde D. Henrique, foram bem o coroamento da nossa representação em Paris, sacrificios que o nosso govêrno teve de fazer para ali nos apresentarmos dignamente, e que bem alto colocou o nome querido da nossa querida Patria.

E, para finalizarmos e pela oportunidade que oferece, repetimos as concisas palavras que o sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colonias, escreveu a proposito da nossa participação em Paris, para o Boletim da Agencia Geral das Colonias :

«A posse de colonias impõe aos povos os mais altos e nobres deveres: depois de pacificar e governar, enriquecer e educar. Por isso as responsabilidades de colonizadores atingem hoje uma desconhecida acuidade. O direito de colonisar não nasce nem da fôrça nem da riquesa: vem do poder civilizador de cada povo.

A Exposição Colonial de Paris mostrou ao mundo as vias que as nações vão seguindo para cumprir a sua missão ultramarina. Ocupámos ali um lugar de relêvo—fizemos a prova de que possuimos o Imperio não só pelo direito da historia, mas tambem porque o sabiamos utilizar progressivamente. Mostrámos que nenhuma comparação podia apoucar a nossa obra, e que, posta em confronto com a de outras epocas, a nossa actividade civilizadora não desmerecia das mais brilhantes. O mundo ficou sabendo que estamos á altura das nossas gloriosas responsabilidades.»

Assim é. E' preciso que todos nos façam justiça e que saibam que a lingua de Camões é ainda hoje falada por 60.000.000 de individuos, numa superficie de 11.000.000 de quilometros quadrados, que é maior do que toda a area ocupada pela Europa e abrange as cinco partes do mundo.

ALFREDO DE CARVALHO

Companhia do Assucar de Angola

Uma grande Empresa Colonial é a Companhia do Assucar de Angola, modelarmente montada nas suas grandiosas instalações. Tanto em Africa como em Matosinhos, constitui um real valôr na economia do país. Ainda ultimamente, quando da Exposição Colonial de Paris, foi honrada com o convite, unica entidade portuguesa que tal recebeu, para fazer parte do juri.

A Companhia do Assucar de Angola, nêste grandioso certame internacional foi premiada nos seus magnificos produtos com: Um *Hors Concurs, Grands prix, medalhas de ouro, medalha de prata, medalhas de bronze* e *diploma de honra.*

Estas altas recompensas obtidas são bem uma justificação palpavel da sua grande importancia e da excelente manufactura dos seus produtos.

Centro Tipografico Colonial

São tambem dignas de referencia especial as oficinas graficas da firma Agostinho & Vilas, proprietarios do Centro Tipografico Colonial, e que na Exposição Colonial Internacional de Paris obteve a boa classificação de medalha de prata.

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e importante empreza portugueza de navegação

Servida por paquetes confortaveis e vapores rapidos, com excelente pessoal e magnifico tratamento

Linha rapida da Africa Ocidental:—Em 1 de fevereiro, o vapor **"CUBANGO"** de 8 300 toneladas.
Linha do Mediterraneo:—Em 15 de fevereiro, o vapor **"IBO".**
Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental:—Em 20 de fevereiro, o paquete **"ANGOLA",** de 8.300 toneladas.

Peçam esclarecimentos á C. N. N { **Sede: Rua do Comercio, 85—LISBOA** / **Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 22—PORTO**

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

A progressiva acção desta Companhia tem valorizado bastante a nossa rica Provincia de Angola

Entre as grandes Empresas que, pela sua excepcional importancia, pezam sobremaneira na economia da Nação, impõe-se a Companhia de Diamantes de Angola, a mais

Brilhante de 5,86 quilates, talhado dum diamante do Lunda de 15,30 g.
(Tamanho natural)

forte organização do maior dos nosso territorio Ultramarino: — Angola que é catorze vezes maior do que a Metropole.

A séde da Companhia é em Lisboa, tendo tambem escritorios em Bruxelas, Londres e New York. Nela estão interessados cinco grandes grupos financeiros, de nacionalidade portuguesa, belga, francesa, norte americana e inglesa.

O seu capital actual é representado por L. 2.000.000. A area sobre o qual estão disseminados os depositos diamantiferos, já reconhenhecidos, é de cêrca de 12.000 quilometros quadrados.

Actualmente, a Companhia tem 21 explorações em actividade, nas quais estão em laboração 13 instalações de «pans» de 8 pés, 1 de «pans»» de 6 pés, 2 de «pans» de 5 pés, todas accionadas a vapor, e 3 instalações de «pans» de 8 pés, 1 de «pans» de 6 e 2 de «pans» de 5 pés, accionadas electricamente. A capacidade de tratamento de todo o material é de cêrca de 35.000 m. c. de cascalho por mês. No intuito de aperfeiçoar cada vez mais os processos de extracção de diamantes, a Companhia procedeu, ultimamente, a experiencias de tratamento do cascalho diamantifero da Lunda em aparelhos especiais, usados na Africa do Sul, sob a designação de «Grease-tables», experiencias que, tendo dado resultados inteiramente satisfatorios, levaram a Companhia a adquirir alguns destes aparelhos que brevemente serão postos a funcionar nas suas minas.

Sob o ponto de vista dos trabalhos mineiros, propriamente ditos, bastante e notavel tem sido o progresso feito de ano para ano, quer na cubagem do estéril removido, que ainda no do cascalho tratado.

O volume de estéril removido, que em 1917 foi apenas de 5.069 m. c., atingiu, em 1928, 603.833 m. c.; em 1929, 698.710 m. c. e em 1930, 827.620 m. c. A cubagem de cascalho tratado nas explorações, que foi de 2.407 m. c. em 1917, subiu, em 1928, a 231.980 m. c., em 1929, 264.323 m. c., e em 1930, 341.708 m. c.

A qualidade dos diamantes da Lunda é boa sendo relativamente baixa a proporção das qualidades inferiores («Boart» e «Sand»). O tamanho médio das pedras extraídas oscila, em geral, entre oito e nove por quilate. A maior pedra colhida até hoje na Lunda pesava cêrca de 65 quilates, mas não era das mais perfeitas. Têm-se encontrado, porém, varias pedras de 35 a 40 quilates, e mesmo um pouco mais, de excelente qualidade, rivalizando bem com os mais belos e melhores diamantes do mundo de igual tamanho. A pedra mais interessante até hoje colhida ali foi um lindo diamante côr de rosa, de 17 quilates.

Facilmente constatamos o grande progresso desenvolvido nesta importantissima Companhia. Consultando os graficos da sua produção que, em 1917, acusava um total de 4.110 quilates, subiu em 1928, ou seja, num pequeno periodo de nove anos, para 237.511 quilates, acusando em 1929, 311.902,12 quilates e em 1930, 329.823,85 quilates. A produção global do campo diamantifero da Lunda, desde o seu inicio da exploração até ao fim de 1930, eleva-se a cêrca de 1.941.000 quilates.

O valor da produção, por quilate, tem variado sensivelmente de ano para ano, devido menos a variação da qualidade das pedras extraídas do que ás oscilações dos preços do mercado.

O valor global realizado pela produção da Lunda, desde o inicio da exploração até ao fim de 1930, foi cêrca de L. 4.800.000.

Desde 1923, a produção da Lunda é integralmente vendida ao Sindicato de Londres, tendo sido celebrado, ultimamente, com o grupo «Barnato Brothers», «Dunkeisbuhler & C.o» e «The Anglo American Corporation of South Africa, Limited», um novo contrato, que assegura a Companhia a venda de toda a sua produção até 31 de Dezembro de 1934.

O numero medio de agentes brancos ao serviço da Companhia na Lunda, foi em 1929 de 109; tendo sido em 1930 de 121.

A maioria do pessoal é portuguesa, sendo já hoje ocupados por portugueses alguns dos mais importantes lugares tecnicos da Companhia.

O numero medio de indigenas ao serviço da Companhia na Lunda, em 1929 era representado por 4.712 e em 1930 por 4.885.

Graças ao bom tratamento que a Companhia dá aos seus trabalhadores, a afluencia de indigenas que se apresentam voluntariamente para servir nas minas tem aumentado cada vez mais. Actualmente, cêrca de 85 por cento dos indigenas ao serviço da Companhia são voluntarios.

Devido aos progressos sucessivamente realizados na organização do trabalho nas minas, o rendimento da mão de obra tem aumentado cada vez mais, tendo-se elevado, em 1929, a 8,45 m. c. e, em 1930, a 9,71 m. c. o volume medio de cascalho tratado mensalmente por cada indigena ao serviço nas explorações.

O transporte para a Lunda das mercadorias adquiridas na Europa, que nos primeiros tempos era feito por via Congo Belga, é hoje, na quasi totalidade, feito por via Lobito-Vila Luzo.

Até hoje, as quantias entregues pela Companhia de Diamantes ao Governo de Angola, em cumprimento das disposições contractuais, incluindo dividendos, participações nos lucros e emprestimos feitos, é de: L. 1.233.247.17.4, total que se divide assim:

Quantia entregue pela Companhia ao Governo de Angola, em pagamento da sua participação nos lucros e dos dividendos das acções que possui...	L. 544.601.18.4
Creditos abertos pela Companhia á Provincia de Angola, de acôrdo com as disposições contratuais...	L. 683.645.19.0
Total	L. 1.233.247.17.4

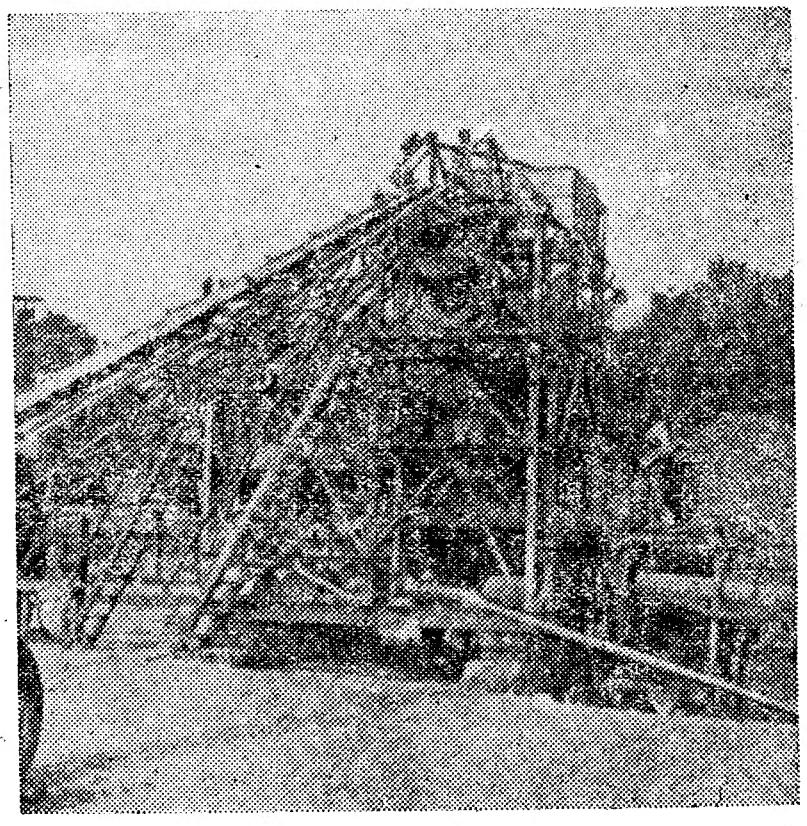
Independentemente desta avultadissima quantia, a Companhia tem pago na Metropole, todos os aval, varios impostos, cuja importancia global sóbe já hoje acima de 13.000 contos.

* * *

Como perante a evidencia dos factos não ha argumentos possiveis, eis como com a eloquencia dos numeros nos demonstra a Companhia de Diamantes de Angola os seus magnificos resultados e a sua patriotica acção em pról do progresso não só no nosso vasto Imperio Colonial, pois as quantias entregues pela Companhia ao Governo de Angola são de molde a muito influenciar no seu estado economico e financeiro, como ainda tambem na Metropole pelo desafogo que representa a reflexão de tão grande soma, quasi L. 1.300.000.

Nada mais será necesario acrescentar a este sucinto artigo para pôr bem em evidencia a eficientissima e proficua obra efectuada pela Companhia de Diamantes de Angola no auxilio prestado para ressurgimento economico e financeiro de Portugal. Para exemplo, o que fica exposto, tacitamente, no-lo confirma até a saciedade.

A prova provada da sábia directriz imprimida a todos os trabalhos desta grande Empresa acaba de se manifestar, bem exuberantemente, no ultimo e importantissimo certame realizado nessa grandiosa Metropolis que é a capital da França,—a Exposição Colonial e Internacional de Paris, onde esta Companhia foi premiada com Gran-Prix, sendo ali muito elogiada pela perfeição e selecção de todos os seus magnificos produtos expostos, onde foram admirados por cêrca de 40.000.000 de visitantes de todo o mundo.



Uma das instalações mecanicas mais perfeitas, onde actualmente se faz o tratamento do cascalho

ROYAL-CINE
A's 21,30
O extraordinario filme de aventuras, com o primoroso artista KEAN MAYNARD
O LOBO DA CALIFORMIA
e o maravilhoso espectaculo de canto e dansa
A RAINHA DAS REVISTAS

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
ESTREIA da sensacional super-produção sonora
Napoleão II
Grande sucesso de **Trio Rubians**
notaveis equilibristas musicais
Exito inegualavel do fenomeno
LIANSACOR — O HOMEM QUADRUMANO

Chá das cinco

Amor

Quiz o Amor, em certo dia,
Despertar meu coração
E, não vendo o que fazia,
Sorridente, disse então: —

Eu sou Amor, a alegria,
Que, num rasgo de emoção,
Mostra belo, em fantasia,
Todo o mal duma afeição —

E eu disse logo ao Amor
Que, céguinho trovador,
Poisava os olhos em mim: —

Se Amor é sonho que passa
Bendita seja a desgraça
Que me faz sonhar assim!

MARIO MONTEIRO

A FEIRA DE GADO

acabou no Campo Grande

Em confirmação de quanto temos informado, e dando satisfação ás aspirações da população e das direcções das instituições locais — a Camara Municipal de Lisboa, na sua reunião oficial de ontem, resolveu pôr termo á feira de gado, no Campo Pequeno, e transferi-la imediatamente para o fim da Alameda das Linhas de Torres, convergencia da estrada de Torres.

No dia 1 de fevereiro, isto é, dentro de oito dias, o estendal acabou. O proximo domingo e terça-feira, 26, serão os ultimos dias da montureira.

Os feirantes não são prejudicados, e com isso temos tambem satisfação.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Viana de Almeida

Regressou da sua viagem ás colonias portuguesas, onde foi em propaganda do jornal «A Mocidade Africana» e do «Africa Magazine», a sair no proximo mês, o nosso presado amigo e distinto jornalista Viana de Almeida.

Viana de Almeida, que fez varias conferencias publicas, com invulgar brilho, nas principais cidades de Angola e Moçambique, veio á nossa redacção apresentar os seus cumprimentos, gentileza que muito agradecemos.

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá á "Chic„, da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

O Mexilhão
O Mexilhão
O Mexilhão
O Mexilhão
O MEXILHÃO
EIS A MARCHA DO EXITO
DA FAMOSA REVISTA DO
VARIEDADES
AGORA ENRIQUECIDA COM NOVOS
— QUADROS E NOVOS NUMEROS —
31 de Janeiro. Matinée com a revista
O Mexilhão

A CRISE DE TRABALHO

OS PORTUGUESES NA GALIZA

O Presidente da «Juventud de Galicia» lamenta o que se está passando

Acêrca do despedimento de operarios portugueses que trabalhavam em Vigo, caso a que ontem nos referimos em correspondencia daquela cidade galega, entendemos ouvir hoje uma figura representativa da colonia galaica de Lisboa.

Estava naturalmente indicado o presidente da «Juventud de Galicia», o sr. dr. Constantino Muinus, conhecido clinico que entrevistámos no seu consultorio, porque se trata dum medico formado em Lisboa e integrado na vida portuguesa, mas ocupando entre a colonia da sua terra um lugar que lhe permite ajuizar de factos que, como este em questão, afectam os dois povos.

O sr. dr. Constantino Muinus começou por nos afirmar o seu desgosto por este caso, lamentavel e susceptivel de más interpretações em Portugal, terra onde trabalha e que estima como sua.

— A verdade — diz-nos — é que se trata dum caso isolado e resultante dum conflito social operario. Parece que, quando duma greve do ramo da construção civil, foi a greve «furada» por alguns operarios portugueses. Em consequencia desta atitude resolveu a Casa do Povo de Vigo agir no sentido de se defender dos referidos operarios, que foram despedidos, mas só aqueles e em numero que não passará de cinquenta, apesar da Casa Patronal ter feito todo o possivel para evitar o despedimento.

— Quantos portugueses trabalham em Vigo?

— Algumas centenas, e em toda a Galiza mais de quarenta mil, muito bem conceituados e estimados como se fossem da terra, o que é natural se tivermos em conta que muitos deles já ali constituiram familia, tal como em Portugal aconteceu a muitos galegos.

«E' preciso, portanto, acentuar que o conflito se limita ao ramo da construção civil de Vigo, e em numero minimo.

— De resto — continua o sr. dr. Constantino Muinos — trata-se apenas, repito, dum conflito social que todos os galegos lamentam e a que o govêrno espanhol é estranho, embora seja de esperar que para sua solução procure contribuir. O govêrno da Republica espanhola tem em tanta conta os portugueses que lhes confere direitos excepcionais, superiores aos dos outros estrangeiros e quasi iguais aos dos naturais.

«O que é preciso — acentua o presidente da «Juventud de Galicia» — é não agravar estes conflitos, naturais entre povos visinhos, emprestando-lhe uma importancia e significação que estão longe de ter. Os galegos, tão amigos dos portugueses, têm dado provas de cordura que aconselho, pois muitos têm regressado á Galiza em consequencia da disposição legal que proíbe a vinda de novos colonos para trabalharem em Portugal. E têm-no feito sem protestos e acatando respeitosamente, como aliás é seu dever, a lei portuguesa, que em Espanha não existe e que ninguem pensa em estabelecer, pondo em pratica uma reciprocidade que seria, pelo menos, deselegante.

— Que pensa a colonia galaica de Lisboa do caso de Vigo?

— Lamenta-o e vai tentar evitá-lo. Vou convocar a reunião a «Juventud de Galicia» e telegrafar aos deputados galegos no sentido de procurarem evitar o despedimento de operarios portugueses, mesmo os do citado ramo da construção civil de Vigo, apesar de não se tratar dum caso oficial.

«E do prazer com que os nossos deputados hão de intervir, dará ideia o entusiasmo com que eles se referem sempre a Portugal, chegando o nosso Castelao a fazer um discurso que deu que falar e durante o qual declarou que os galegos em caso algum pegariam em armas contra os portugueses...

E o sr. dr. Constantino Muinus termina por nos afirmar que razão tinham os escritores e artistas portugueses e galegos que preconizam uma aproximação intelectual que corôe e oriente as intimas relações já existentes entre as populações humildes e trabalhadoras de Portugal e Espanha.

A' memoria de Alves Coelho

Por doença de remilda do Oliveira, a distinta actriz Brunilde Judice acedeu espontanea e gentilmente ao pedido que a comissão promotora da festa de homenagem á memoria do maestro Alves Coelho lhe fez para desempenhar o papel de «Gabriela» na opereta «Bairro Alto».

A grande actriz Lucilia Simões recitará, a abrir o acto de variedades, a «Evocação» á memoria de Alves Coelho e os «cabaretiers» serão desempenhados por Nascimento Fernandes e Erico Braga.

Danças Modernas
Prof. J. Madrugo e M.me Madrugo. Ensino Rapido.
Rua do Mundo 84-2.º Esq.

A folha oficial

O «Diario do Govêrno» publica hoje decretos: extinguindo os vice-consulados de Fregenda e Pontevedra, e criando o de Lumbrales; aprovando o regulamento para serviço da frota aerea; permitindo aos alunos da Faculdade de Letras, que tenham concluido todas as cadeiras até ao 3.º ano, matricularem-se no Instituto Superior do Comercio, do Porto; remodelando o orçamento do Ministerio da Agricultura.

Ministerio da Instrução

Pelo Ministerio da Instrução foi publicado no «Diario do Governo» o seguinte;

«Por seu despacho de 19 do corrente, determinou S. Ex.ª o ministro que, no prazo de três dias, sob pena de demissão, se apresente neste ministerio o professor do Instituto de Orientação Profissional de Maria Luiza Barbosa de Carvalho, Teofilo de Oliveira.»

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

A's 9,15 **TIVOLI** **Telef. 218**
GRANDE SUCESSO DO FILME
RUAS DA CIDADE
com Gary Cooper e Sylvia Sidney

NAS BELAS ARTES

A EXPOSIÇAO

retrospectiva

dos quadros de João Vaz

A exposição retrospectiva da obra de João Vaz, que enche a vasta quadra da Sociedade Nacional de Belas Artes, merecia um largo e consciencioso estudo. Veio no momento oportuno esta justa consagração. Ela encerra lições e ensinamentos que muito aproveitariam os artistas de hoje, se a vaidade lhes permitisse reconhecer, que a arte não se improvisa com expontaneidades de instinto e um mostruario de droguista a substituir uma paleta severa e honesta. No meio deste dilacerar e entrechocar de escolas modernas, em que os coloristas, são os que têm mais côr, aquela que ofusca a retina e não a que, em verdade, se *viu*, — os quadros de João Vaz, toda a sua galeria extensa de marinhista, são um exemplo de serenidade construtiva, de desenho perfeito, e de sincera e eloquente beleza.

Sente-se o artista, procurando a verdade, com paciente penetração, escrupuloso no pormenor, exacto no tom, não indo nunca mais além da sua retina, em lucilações de bonito, ou em tintas bizarras e estravagantes.

Como marinhista ninguem até hoje o excedeu. Se discipulos deixou, se continuadores existem, todos eles estão muito áquem da sua obra. Toda ela tem um nitido caracter português, revelando a doçura da alma do artista, que se embebia e se extaziava de azul — o do mar, nem sempre tranquilo, e o do céu, imenso, transparente, fulgurante.

João Vaz tinha o segredo das atmofesras doiradas. O seu balsamo de luz, os seus longes esfumados, a sua divina quietação. E desenhava com uma segurança tal, que ha figuras de milimetros, que tem fisionomia e expressão. A sua vasta galeria é um hino á paisagem maritima. Dunas refulgentes, velhos barcos, vagas que rolam com espuma, fixadas no apogeu maximo do movimento e da grandeza, cazinhas de pescadores, velas paradas no Tejo, rias perdidas, praias desertas, onde ficaram rastros transparentes de aguas e algas desgrenhadas, redes velhinhas — tudo, afinal, que caracteriza a costa de Portugal, onde ha uma luz e uma vida propria, que ele definiu exemplarmente, em acordes suaves de beleza, duma aliciante harmonia, finamente tonalizados, em alegria, sonho, e criadora limpidez.

João Vaz foi um grande artista. A sua obra não morreu com ele. Venceu, o tempo, o seu e o nosso, para ficar, em toda a sua grandeza em todo o seu esplendor, como uma das mais belas imagens do mar que é terra portuguesa,

A. P.

Exposição Antonio Soares

O ilustre artista Antonio Soares, um dos mais notaveis valores da geração moderna, apresenta, no Salão da Ilustração Portuguesa, os seus ultimos trabalhos a que, ámanhã, faremos a devida referencia.

Exposição José Leite

Tambem o distinto artista José Leite, no Salão Progresso, da rua do Ouro, expõe uma interessante galeria de pintura, cuja critica em breve publicaremos.

DE LUTO

Alvaro Vicente Nunes

Realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, o funeral do vendedor de jornais, Alvaro Vicente Nunes, saindo prestito do hospital de S. José para o cemiterio de Benfica.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

PALACIO Telef. N. 6820
A SOMBRA DA LEI!
HOJE—A's 21,30 inauguração das soirées elegantes
(Aquecimento por «chauffage»)

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

PUBLICAÇÕES APREENDIDAS

50 LIVREIROS
respondem hoje
nos Pequenos Delictos

As publicações pornograficas tiveram ultimamente tamanho incremento em Lisboa que a Policia de Investigação Criminal se viu forçada a intervir no sentido de lhes pôr côbro, tendo feito diligencias varias de que resultou já a apreensão de cêrca de dois mil exemplares de uma dessas publicações e a prisão do editor respectivo.

Na rua D. Pedro V n.º 120, numa busca ali efectuada, foi descoberta e apreendida uma quantidade enorme de livros e folhetos imorais, dando entrada no Torel, sob prisão, um individuo de nome Miguel Rodrigues da Silva, acusado de os haver editado.

Pelo mesmo motivo, e mercê de buscas em estabelecimentos de livraria da cidade foram tambem detidos cerca de cinquenta livreiros, que hoje responderam no Tribunal dos Pequenos Delitos, devendo o julgamento prolongar-se pela noite fora.

Já pela quantidade, já pela qualidade dos presos, o acontecimento despertou sensação no Torel, havendo grande interesse em saber que castigo será aplicado aos reus.

Segundo se averiguou, o comercio das publicações pornograficas estava sendo, pela sua extensão, um verdadeiro «Negocio da China». Tão tentador, que não hesitavam em lançar mão dele, não obstante a baixesa moral que o inspira e as consequencias graves que determina, pessoas tidas na conta de morigeradas.

Entre os presos figuram proprietarios de numerosas tabacarias, livrarias e quiosques da capital.

Conferencia do Desarmamento

O sr. ministro dos Estrangeiros seguiu hoje para Genebra, acompanhado pelas individualidades que compõem a comissão que ha-de representar o nosso país na Conferencia do Desarmamento.

Estiveram a despedir-se do sr. comandante Branco os seus colegas de gabinete e outras individualidades.

O sr. ministro do Interior, que não poude comparecer na estação, enviou para a fronteira um telegrama apresentando cumprimentos e desejando boa viagem ao seu colega.

O *Diario do Govêrno* publica hoje o decreto determinando que, durante a ausencia do sr. comandante Fernando Branco, fique encarregado de gerir os negocios do Ministerio dos Estrangeiros o sr. almirante Magalhães Correia.

Um barco desmantelado

O buque de pesca «Sempre veio» encontrou ontem a 5 milhas a sudoeste da barra de Lisboa, um buque da praça de Setubal desmantelado que pedia socorro.

Parece que foi devido a um pé de vento que o barco sofreu grossas avarias. A tripulação encontra-se ainda a bordo.

A Capitania tomou providencias, tendo enviado já socorros.

SEGUNDA-FEIRA, 25
no MARIA VITORIA
PIM!
PAM!
PUM!
UMA NOVA REVISTA
por
UMA NOVA COMPANHIA
SEGUNDA-FEIRA, 25

A DEMOCRATIZAÇÃO DOS TRANSPORTES

Os rapidos com 3.ª classe
Os dirigentes do Sindicato Ferroviario aplaudem a sugestão do «Diario de Lisboa

Ocupámo-nos ontem dos prejuizos causados, não só ao publico e a diversas entidades, mas á propria Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pela supressão dos «rápidos» Lisboa-Porto e Lisboa-Alentejo, feita a pretexto da crise com que a referida Companhia luta. E propuzemos que a C. P. restabelecesse os referidos «rápidos», atrelando-lhes carruagens de terceira classe.

Hoje, durante o dia, tivemos a satisfação de receber diversas manifestações de aplauso, entre as quais devemos destacar a dum director da Associação Comercial de Lisboa.

Tencionamos registar as opiniões dos diversos interessados. E como, da realização da nossa medida, beneficiariam em grande parte as classes trabalhadoras, resolvemos começar o nosso inquerito pelo Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses, que agrupa, como o seu nome indica, as classes ferroviarias.

Entrámos no edificio do Sindicato, na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, num momento de grande actividade, por motivo da assembleia que ali se realiza esta noite. E um dos dirigentes daquele organismo, quando lhe dissemos ao que iamos, respondeu-nos logo:

—Lêmos ontem o que o «Diario de Lisboa» publicou. E logo conversámos bastante sôbre o assunto.

—Nós lançámos esse alvitre que nos pareceu util e pratico. Pedimos a vossa opinião desassombrada, seja favoravel ou contraria á nossa opinião...

—Mas nós achamos essa ideia, não só razoavel, mas perfeitamente viavel. Este Sindicato, defendendo os interesses do pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses, não esquece nunca os do publico, e entende que os da propria Companhia estão em bem servir o mesmo publico. As Companhias ferroviarias atravessam uma crise? E essa crise é motivada ou agravada pela concorrencia do «pneu»? Mas, então, o que ha a fazer, não é suprimir as vantagens que o publico já usufruia nos comboios. E', não só mantê-las mas aumentá-las

—Uma das razões por que grande parte do publico hoje larga os comboios por outros meios de locomoção, é a morosidade daqueles...

—Pois claro! Então admite-se que um comboios com passageiros leve 12 e 14 horas a percorrer os trezentos e tal quilometros que separam Lisboa do Porto, com paragens constantes e demoradissimas durante o percurso? Não se admite, tanto mais que um «rápido» pode fazer isso em 4 horas e meia. E' claro que parte do publico não está para se massar, e prefere a camionéta ou o automovel. E ainda nós não temos carreiras aereas. Senão...

—Acham, então, viavel, o restabelecimento dos «rápidos», atrelando-se-lhes carruagens de terceira classe?

—Achamos. E, se o publico, especialmente as classes trabalhadoras, muito ganharia com isso, a Companhia veria em breve os seus lucros aumentados. Compreende: Tirando os que viajam em percursos pequenos, os outros, desde que não sejam abastados, dificilmente podem pagar bilhete de segunda classe, ainda por cima com a sobretaxa de velocidade. Restalhes o recurso para as terceiras classes dos comboios vagarosissimos, com paragens inexplicaveis e constantes, em estações onde se demoram largo tempo. Que admira que esses prefiram viajar em camionetas ou em automoveis, por preços inferiores aos das segundas classes dos «rápidos», e com muito maior velocidade do que nos massadores comboios com paragens numerosas? Assim, perde o publico e perde a Companhia.

—No vosso entender...

—Deviam, realmente, atrelar-se carruagens de terceira aos «rápidos», restabelecendo-se os que fôram suprimidos, embora criando-se uma sobretaxa de velocidade para essas carruagens. Como lhe disse, a Companhia só terá a ganhar com essa solução.

E, a terminar, o nosso entrevistado fez-nos a seguinte declaração que reputamos não só muito curiosa, mas muito importante:

—A Companhia devia seguir sempre esta norma dum dos seus antigos directores: «Não se podem fazer passageiros para os comboios. Temos que fazer comboios para os passageiros». O que, traduzido mais claramente, significa que, quando ha crise, a solução não está em diminuir o numero de comboios, mas em aumentá-los. Dando, pois, todo o nosso apoio á solução alvitrada pelo «Diario de Lisboa»—de que nos ocuparemos mais largamente—resumimos a nossa opinião nestas palavras: «Mais comboios; comboios mais pequenos e com paragens alternadas, isto é, parando cada um deles só em determinadas estações, para a sua marcha não ser demorada e fastidiosa». Isto, pelo menos, nos grandes percursos.

Profissionais da Imprensa

Prossegue amanhã, pelas 17 horas e meia, a assembleia geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão da reforma dos Estatutos.

Conferencias

O sr. dr. Octavio de Brito realiza, hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a primeira das suas conferencias publicas sôbre «Seguros Sociais».

CONDES Uma grande estreia
Um grande exito!!
A VALSA DOS CORAÇÕES
Um entrecho encantador, que se passa no classico país da opereta. Musica lindissima. **Grete Theimer, Irene Eisinger** e **Walter Janssen**

Casos do dia

Mulheres de Sempre

As mulheres estão a fazer progressos, por esse mundo fóra, na porfia a que se deram de imitar as asneiras dos homens.

Ha dias, em Madrid, quatro cavalheiras cujos nómes vieram a publico nos jornais, assallaram um individuo chamado Feito qualquer coisa, e quasi o desfizeram com pancadaria, depois de lhe haverem roubado a gabardine e as pesetas todas que levava nas algibeiras.

Não lhe tiraram as calças porque a policia acudiu a tempo. Se não, tel-o-iam reduzido á expressão mais simples no tocante á indumentaria e ao resto.

Por sua vez, em Alcoy, nas fabricas de papel de fumar, declararam-se ontem em greve as operarias, tendo-se visto em serios apuros as autoridades locais para meter na ordem as protestantes. Motivo do conflito: não quererem as solteiras que se dê trabalho ás casadas.

Tal qual como acontecia dantes com os homens, o movimento das operarias de Alcoy é feito em nome da solidariedade que uns aos outros se devem todos os proletarios....

Mulheres de sempre

Ainda acêrca da actuação das mulheres na vida moderna:

Em Espanha, uma associação de senhoras que muito se empenha pela vitoria completa da causa feminista resolveu, para maior segurança dos seus trabalhos de organização e de propaganda, fazer uma especie de estatistica das mulheres com direito a intrometer-se nos negocios publicos por meio de interferencia no chamado sufragio universal.

Mandou imprimir, para esse fim, um boletim de que se fez larga distribuição domiciliaria, destinando nele o espaço preciso para se registar o nome, a profissão, o estado, etc., das pessoas consultadas.

Naturalmente, e porque isso era fundamental, reservou tambem para o registo das idades uma coluna do boletim em questão.

Pois, ninguem respondeu!

Em presença de tão grave mutismo, a Associação fez imprimir novos boletins nos quais modificou a exigencia da idade, substituindo-a por esta solicitação mais inteligentemente discreta: "idade aproximada"....

Só assim, sem se saber quantos anos têm, se conseguirá averiguar quantas mulheres ha em Espanha com idade de votar....

Entrou hoje no Tejo
um grande paquete francês

Visitou hoje o Tejo, pela primeira vês, o novo paquete francês «Georges Phillipar» das Messageries Maritimes, trazendo a bordo, além do sr. Georges Phillipar, presidente do conselho de administração daquela empreza, outros convidados e funcionarios da companhia.

Ao almoço oferecido a bordo, usaram da palavra os srs. ministro da França, Georges Phillipar, professor Carrisso e Fernando Alvaro de Matos, que, em nome de seu pai, o sr. Diogo Joaquim de Matos, representante em Portugal da empreza «Messageries Maritimes», saudou a França e aquela companhia.

O barco levantou ferro pelas 17 e 30, com destino a Ceuta.

RECEBEM-SE COMENSAIS
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Quem tem boca vai ao ROMA
O restaurante onde se come melhor e mais barato.—ABERTO TODA A NOITE
Rua do Mundo, 100 a 104

—Querem comer um bom bife?
—Vão ao café "La Gare" no Largo D. João da Camara.

As recompensas obtidas

pela Companhia de Moçambique e pelos outros expositores do Territorio que ela administra

A Companhia de Moçambique e os expositores do Territorio que ela administra obtiveram na Exposição Colonial de Paris as seguintes recompensas:

Grand-prix	7
Diplomas de honra . .	7
Medalhas de ouro . . .	11
Medalhas de prata . . .	8
Medalhas de bronze . .	2

Dessas recompensas couberam á Companhia seis *grand-prix*, cinco diplomas de honra, seis medalhas de ouro, quatro medalhas de prata e uma medalha de bronze.

Obtiveram *grand-prix*, as *maquettes* da Escola de Artes e Oficios da Beira e da Escola Agricola de Amatongas; as monografias que faziam salientar o progresso do Territorio no periodo de administração da Companhia, quer no seu aspecto economia, quer no que se refere a instrução e assistencia; varias reproduções em vidro de fotografias de escolas primarias, de grupos de indigenas e do porto da Beira; um quadro luminoso marcando as escolas, estradas, hospitais e vias ferreas do Territorio.

As *maquettes* do porto da Beira e da ponte sobre o Zambeze não deixariam tambem, por certo, de ser classificadas com *grand-prix* se tivessem sido expostas a tempo do juri as apreciar. Representam um admiravel trabalho do talentoso artista Leal da Camara,

Obtiveram diploma de honra: as *maquettes* da fortaleza de Safala e do portal da antiga fortaleza de S. Marçal de Sena; desenho da ponte sôbre o Zambeze: uma colecção entomologica; dentes de elefante; aves e outros animais embalsamados. Com medalha de ouro foram classificados: objectos de adorno, uma carta em relevo do Territorio, amostras de minerio e de madeira, objectos em ebano, amostras de copal e goma. Obtiveram medalha de prata: fibras texteis, amendoim e ricino, objectos em ouro, prata, marfim e chifre.

Dos outros expositores do Territorio foram classificados: com *grand-prix* a Sena Sugar; com diplomas de honra a Companhia Colonial do Buzi; com medalhas de ouro a Escola Eduardo Vilaça, o sr. Gorden Lenoir, a Mozambique Industrial e a Missão da Chupanga; com medalhas de prata a Escola Eduardo Vilaça e os srs. Filipe de Moura Coutinho, F. John Smith e Hermann Radeck. Estas recompensas foram concedidas a trabalhos escolares, artigos em ebano e amostras de assucar, trigo, arroz, amendoim, algodão, sisal, feijão e milho.

PAULO GUEDES

Uma firma que honra Portugal

Nunca é demais pôr em destaque todos aqueles que com o seu esforço concorrem para tornar conhecida a nossa querida Terra. Assim, a Casa Paulo Guedes, rua do Arco Bandeira, 76, Lisboa é editora dos magnificos "Quadros da Historia de Portugal", excelente obra de vulgarisação dos nossos mais notaveis feitos historicos e que interessa a todos. Tambem a carta de Portugal em relevo, da qual é autor o sr. coronel Victorio Pereira, cujas obras neste genero tão elogiadas foram ultimamente na Exposição Colonial de Paris, são um belo trabalho de cartografia, superior a todas as cartas que figuraram na Exposição de Sevilha, Barcelona e Paris.

Esta conhecida e acreditada firma foi premiada na Exposição Colonial e Internacional de Paris, recebendo Diploma de Honra.

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

Premiado com Menção Honrosa na Exposição de Sintra, em 1929 e com a Medalha de Prata na Exposição Colonial Portuguesa de Paris

Agostinho & Vilas, L.da

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
EM TODOS OS GENEROS
CARIMBOS DE BORRACHA
ENCADERNAÇÕES SIMPLES
: : : : E DE LUXO : : : :

Telefone 2 2333 LISBOA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 27, 2.º

OPINIÃO DOS SABIOS

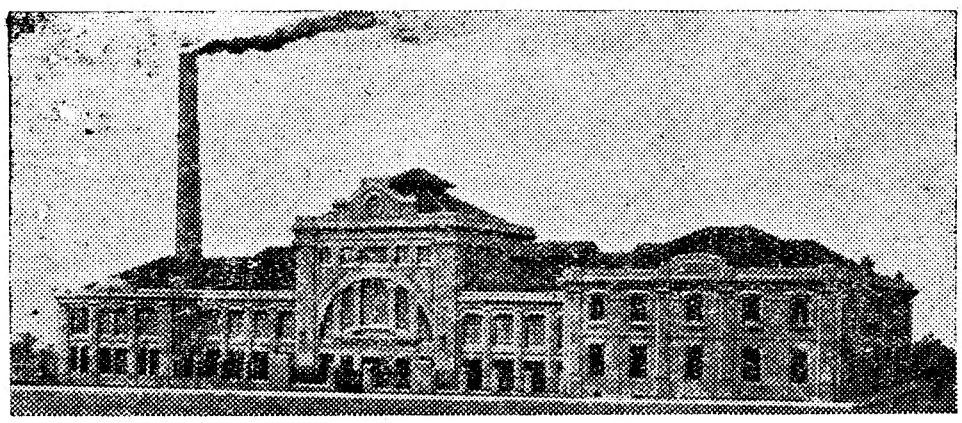
VULNERYL VERDE

E' considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, antrazes, eczemas, etc.
A' venda nas principais farmacias e drogarias
Caixa de 20 gramas: Esc. 5$00
Comp.ª Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA
Telef. 2 4380—Teleg.: FEBRICIL-LISBOA

REFINARIA ANGOLA, L.da

A MAIS MODERNA REFINARIA DO PAIS

OS ASSUCARES
"ANGOLA"
OBTIVERAM NA
Exposição Colonial Internacional de Paris de 1931
as mais altas recompensas



Um Hors Concours
um Grand Prix
e as embalagens
Uma medalha de ouro

Além destes premios obteve a COMPANHIA DO ASSUCAR DE ANGOLA:

GRANDS PRIX { Oleo de palma, Cononote, Feijão, Milho
MEDALHAS DE OURO { Algodão, Cabeças de animais embalsamados
DIPLOMAS DE HONRA { Farinha de mandioca, Farinha de milho, Telhas de barro
MEDALHA DE PRATA { Cal
MEDALHAS DE BRONZE { Frutas, cestos e quindas

A Companhia do assucar de Angola, organização genuinamente portuguesa, foi a unica entidade convidada para fazer parte do juri na recente Exposição Colonial Internacional de Paris.

SÉDE: Praça do Municipio, 32-1.º — Lisboa — FABRICA: R. Heroes de França — Matozinhos

Endereço telegrafico: LUACHO — Telefones: Lisboa 26278 - MATOZINHOS 64

Desportes

Campeonato das Escolas Superiores

O Campeonato das Escolas Superiores, organizado pela A. F. L., é uma prova interessante e que costuma despertar um vivo entusiasmo na população academica de Lisboa.

O vencedor da competição detem, por uma época, a «Taça Pinto Bastos», a recordar assim um tempo saudoso do «foot-ball» português.

A Faculdade de Direito tem sido a Escola que mais vezes tem inscrito o seu nome na referida taça.

Se o espaço não escasseasse, valia a pena recordar, nêste momento, os jogos realizados entre o Instituto Superior de Comercio (então chamava-se assim) e a Faculdade de Direito, cujos grupos eram integrados com jogadores de categoria. Eram tempos em que, nas Escolas Superiores, havia a paixão pela prática do mais popular dos desportes.

A «Taça Pinto Bastos», com alterações introduzidas no seu modo de disputa, começou a jogar-se, no passado domingo, e ontem realizaram-se mais dois encontros, a contar, no Campo Grande.

No primeiro desafio, a Faculdade de Ciencias venceu a Faculdade de Medicina, por 3 «goals» a 2.

A vitoria do grupo de Ciencias deve destacar-se, porque, na historia do «foot-ball» academico lisboeta, o «onze» de Medicina acusa uma acentuada vantagem sôbre a équipe que ontem abandonou o terreno na posição de vencedora.

O desafio foi dirigido por três arbitros e isso prova como decorreu barulhento e longe da correcção que se deve exigir a jogadores que são alunos de Escolas Superiores. Ressalvemos, contudo, ter sido o primeiro tempo bem dirigido pelo jogador Trindade.

A maneira como as équipes se apresentaram em campo merece censuras.

Não será possivel conseguir-se que os «teams» destas Faculdades se apresentem correctamente equipados no terreno dos jogos?

No segundo encontro a Escola de Medicina Veterinaria venceu o Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, por 1 «goal» a 0.

O triunfo da Veterinaria, conseguido pela minima diferença, foi justo, porque o grupo vencedor demonstrou mais ligação e entendimento do que o adversario.

Tanto por um como outro grupo alinharam nomes conhecidos. Ao acaso: João Belo, do Belenenses; Trindade, do Sporting; e Dias Costa, do Benfica.

Dentre os vencidos merece destaque o trabalho de João Belo, a médio centro.

Trindade e Ramalho Ribeiro distinguiram-se no «onze» vencedor.

Ao contrario do que sucedeu no primeiro encontro, em que o arbitro oficialmente designado não compareceu, este jogo foi muito bem dirigido por Jorge Shore, nomeado pelo Colegio de Arbitros.

* * *

Sabemos que o Colegio de Arbitros mostrou á A. F. L. a conveniencia de não serem marcados encontros oficiais, em dias uteis, pela dificuldade da nomeação de juizes.

A selecção do sul

Como é do dominio publico, no ultimo dia do mês corrente, realiza-se no Porto o encontro Norte-Sul, promovido pela Federação.

Trata-se de uma iniciativa curiosa, que merece ser acarinhada, tendo sido encarregado de formar o grupo do Norte o membro do Comité de Selecção Laurindo Grijó, e o do Sul, o seleccionador e conhecido desportista Salvador do Carmo.

Consta-nos que a selecção do Sul terá a seguinte constituição: Carlos Silva (União); Jurado, (Sporting); e João Belo, (Belenenses); Joaquim Almeida, (Belenenses); Anibal José, (Benfica); Valadas, (Sporting); c Mourinha, niz, ((Benfica); Soeiro, (Luzo); Vitor Silva, (Benfica; Valadas, (Sporting) e Mourinha, (Sporting).

Hockey em campo

Realiza-se no proximo domingo, ás13 horas, no campo das Amoreiras, um desafio de hockey em campo, entre os «teams» de honra do Ateneu Comercial de Lisboa e do Grupo Desportivo dos Empregados no Comercio de Setubal, que vem a Lisboa retribuir a visita que o Ateneu fez áquela cidade, no passado dia 10.

Findo o encontro, será oferecido nas salas do Ateneu um «Porto de honra» ao grupo visitante, terminando a festa com um baile em homenagem ao mesmo.

Bailes de Carnaval

Nos dias 6, 8 e 9 do proximo mês, realizam-se nas salas do Sport Lisboa e Benfica, festas de Carnaval, que devem resultar animadas, havendo grande procura de bilhetes.

Desenvolve-se a Orgânização Lusiada

Alvaro Canelas prossegue, cada vez com maior entusiasmo e com mais decidida energia, na porfia ardua a que meteu ombros de tornar realidade dentro em breve a sua Organização Lusiada.

Tão crentes se afirmam seus esforços e tão segura é nele a certeza do exito, que até já considera a tarefa quasi efectivada, não obstante ir ainda em seus primordios, aliás prometedores.

—Custou, mas chegou!—declarou-nos ele hoje, radiante do caminho percorrido.—Custou, mas chegámos, enfim, á compensação!

—Já?!

—Não tenha duvidas. A Organisação Lusiada é hoje um facto.

E num quasi enlêvo de triunfador, foi apresentando provas.

—Ha uns 200 inscritos, amanhã, seremos 2.000. E assim iremos ganhando terreno para solidificar a obra do revigoramento fisico e mental da raça, a cargo de dois chefes de prestigio e conhecimento, como são o dr. Salazar Carreira e o professor Cruz Filpe. Será bom não esquecer que tambem fazem parte dos Conselhos Superiores Fisico e Pedagogico, os srs. Humberto da Cruz, Barroso Lopes, dr. Palma Carlos e Aleixo Ribeiro.

—A coisa vai, então?...

—Ah! Meu amigo: a ideia Lusiada é muito grande, é imensa. Os «Estatutos» agora aprovados pelos socios fundadores, que formarão o Conselho Privado dos Fundadores, e que vão ser submetidos á aprovação oficial, serão a prova magnifica das possibilidades da raça.

Daqui em diante, não pode o jornalista meter uma pregunta de sua casa, porque o pintor acrescentou sem dar aso a interrupções:

—Os nossos fins maximos são a liberdade, pensamento e acção; criar uma consciencia nacional; estudar a melhor cooperação entre Portugal metropole e Portugal ultramar; cuidar do desenvolvimento fisico e mental da raça; pugnar pela educação civica, moral e intelectual dos seus associados; proclamar as necessidades da nação.

«Temos muito que fazer; mas hoje vou mais do que nunca optimista, porque consegui reunir um grupo de vontades firmes, e decididos a prosseguir.

«A realização dum programa, onde ha a criação de cantinas, dormitorios, sanatorios e laboratorios «Lusiadas»; bibliotecas, teatros, cinema, e sobretudo salientando a musica nacional e criando córos «Lusiadas», estações experimentais de cultura e «criação» para utilização dos «Lusiadas» desempregados, e preparando assim novos expoentes de receita nacional; premios de ajuda cientifica, literaria, artistica, dentro das concepções da «organização».

«A maior propaganda, ordeira e em respeito pelas leis vigentes, da higiene e cultura necessarias ao povo português; a promoção de comicios, reuniões, festas e publicidade para uma maior concretização de paz entre os homens; a justa compreensão da nacionalidade, etc... um programa longo, mas viavel, porque será realizado por uma geração consciente.

«Ha individuos que procuram diminuir o esforço que faço, não em meu proveito, pois que tenho sacrificado tudo, mas em prol da raça, que nós devemos preparar pró «dia de amanhã».

O centenario do Santo Condestavel

Tem decorrido com todo o brilhantismo e com muita concorrencia de fieis, a novena preparatoria da festa commemorativa do 5.º centenario da morte do Santo Condestavel.

No proximo dia 23, pelas 10 horas, será rezada uma missa, no altar do Beato Nuno, pelo sr. dr. conego Manuel Anaquim, vigario geral do patriarcado, e ás 16 far-se-á a trasladação da ossada de Nun'Alvares pra a urna de prata que foi obtida por subscrição nacional.

No dia 24, far-se-á distribuição de um bôdo a 100 pobres.

Agradecemos a oferta de duas senhas que nos foram enviadas para outros tantos pobres nossos protegidos.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

RAPIDO ENVIO DOS PRÉMIOS

DUAS ENTRADAS 2$50 CADA ENTRADA ADICIONAL, 1 ESC.

ESC. 4.000$00 QUATRO MIL ESCUDOS Serão sempre distribuidos em dinheiro

1.º PRÉMIO 2.500$00

2.º PRÉMIO 1.500$00

TODAS AS PALAVRAS USADAS NESTE CONCURSO EXCEPTUANDO PAISES E NOMES PROPRIOS, ENCONTRAM-SE NO DICIONARIO PORTUGUEZ DO DR FRANCISCO TORRINHA

ULTIMO DIA PARA ENTREGA 30 DE JANEIRO DE 1932 ATÉ ÁS 17 HORAS

HORIZONTAIS

1—O melhor aparelho de radio «RADIOLA».
4—Ave.
7—Precipicio.
9—Aplicar multa,
12—Ferro com têmpera.
13—Plural de «fôsco».
15—Nome próprio.
16—Primeira letra do alfabeto.
18—O que respiramos.
20—Ponto cardial oposto ao Norte.
21 Animal bravio e carniceiro.
23—Fileira.
25—Arvore frutifera.
26—Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto.
27—Projéctil.

VERTICAIS

2—Tapar com batoque.
3—Avistar.
5—Que não é baixa.
6—Metal precioso.
8—Um dos meses do ano.
9—Nota de musica.
10—Aparelho aplicavel ao focinho de certos animais.
11—Tarefa.
13—Aspirar fumo de tabaco.
14—Nome próprio.
17—Cidade portuguesa.
19—Nota de Musica.
20—Vestuario de mulher.
21—Incêndio.
22—Fêmea do cavalo.
24—Mulher que amamenta criança alheia.

IMPORTANTE—Na combinação das palavras é por vezes impossivel respeitar a acentuação.

1.ª ENTRADA

2.ª ENTRADA

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1.º—Preencha a tinta em letras bem legiveis, *sem emendas nem rasuras*, os dois quadros, ou quantos queira enviar, desde que sejam diferentes na solução, guardando copias de todos. Basta que defiram numa palavra.

2.º—Dê-nos o seu nome e endereço no talão abaixo e no verso do sobrescrito. Para se poder provar os pagamentos dos premios, *não são permitidos pseudónimos*. Ao sobrescritar, mencione o numero do Concurso.

As 2 primeiras entradas, *indivisiveis*, ou sejam os dois quadros que aqui publicamos, Esc. 2$50. Cada entrada além destas duas em nome do mesmo concorrente, Esc. 1$00. Os vales do correio para pagamento de entradas devem ser passados a ordem do **Concurso de Palavras Cruzadas**, e pagaveis no Porto. Não recebemos sélos, nem cheques particulares. Aceitamos vales do correio englobando entradas de varios concorrentes, desde que tudo venha no mesmo sobrescito.

4.º—O primeiro premio será dividido em partes iguais entre os concorrentes que apresentem soluções correctas de *acôrdo com a que este Concurso publicar*. O 2.º premio entre os que tenham um êrro. Na falta de soluções correctas o 1.º premio passará a ser dividido entre os que tenham um êrro, e o 2.º entre os que tenham dois êrros e assim sucessivamente, para os Esc. 4:000$00 serem sempre distribuidos.

5.º—**A importancia dos premios encontra-se depositada em conta especial no Banco Lisboa & Açores—Filial do Porto, e a solução correcta do problema está em poder dêste jornal em sobrescrito lacrado.**

6.º—Os premios serão remetidos em cheques pagaveis nas localidades onde residirem os premiados, ou nas mais proximas que tenham correspondente bancario.

7.º—Envie-nos *com tempo* as suas soluções de maneira a chegarem a nosso poder até á data acima indicada. Passada essa data, a correspondencia sera devolvida intacta ao remetente.

8.º—Somos irresponsaveis pelo extravio ou atrazo de correspondencia.

9.º—O concorrente que não observe estas condições será eliminado, sendo-lhe devolvida a entrada.

NOTA—O concorrente que nos requisite o Dicionario ao preço de Escudos 25$00 tem direito a 2 primeiras entradas gratis nêste 2.º Concurso.

DICIONARIO PORTUGUÊS

AO CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS
R MOUSINHO DA SILVEIRA, 42 PORTO

N.º 2

NOME.....
ENDEREÇO.....
INCLUO ESC.....

Dr. FRANCISCO TORRINHA

AVISO IMPORTANTE

Para maior comodidade os Srs. Concorrentes de Lisboa entregarão as suas decifrações na Rua dos Fanqueiros, 235, 2.º, E., em troca do respectivo recibo. Satisfazendo os inumeros pedidos que nos têm sido dirigidos, este recibo será d'ora-avante usado não só para o Porto e Lisboa como para a Provincia, por via postal. Os Srs. Concorrentes que remetam as decifrações pelo correio devem continuar a fazê-lo para a Rua Mousinho da Silveira, 42—Porto.

Publicações
"Revista de Comunicações"

Saiu mais um numero da «Revista Portuguesa de Comunicações», que se recomenda pela materia nela contida e pela forma por que os seus autores conseguem tratá-la. Insere, dignos de particular menção, um artigo do sr. dr. Albano Moncada sobre as Influencias das Colonias na Politica Metropolitana das Grandes Potencias Coloniais, e um outro acêrca do Inquilinato em Espanha, da autoria do sr. coronel Guilherme de Azevedo.

Na parte bibliografica, sobressaem os aprofundados comentarios a uma contestação de embargos do sr. dr. Elisio de Matos.

Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica

No dia 28 do corrente, pelas 21 e meia horas, realiza-se, na Associação dos Medicos Portugueses, a primeira reunião da Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica, com a seguinte ordem da noie: «Casos interessantes da prática radiologica», dr. Carlos Santos; «Um caso de lobo da veia d'azygos», dr. Gentil Branco; «Quisto dermoide da fossa iliaca direita visualisada pelos raios X», dr. Pereira Caldas; «Estudo sôbre a visualisação do figado e do baço», dr. Aleu Saldanha.

A esta reunião podem assistir os socios da referida Sociedade e os da Associação dos Medicos Portugueses.

Voluntarios da Ajuda

Deram a sua adesão á comissão organizadora da «matinée» que no proximo dia 30 se realiza no Royal Cine, dedicada aos Voluntarios da Ajuda, os distintos artistas: Beatriz Costa, Dina Tereza, Mariamelia, Maria Albertina e Vasco Santana.

Os bilhetes para esta encantadora festa, que está despertando vivo interêsse, podem ser pedidos para a praça da Alegria, 24 e 26, ou pelos telefones 27453 e 27413 ou nas bilheteiras do cinema.

A fiação de algodão

Do sr. dr. Gilberto Lima, da rua da Boa-Hora, 11, do Porto, recebemos um interessante livrinho de «Notas e calculos da Fiação de Algodão», editado pela casa inglesa Dobson & Barlow, Limitada, de Bolton, construtora de maquinas de fiação, que foi traduzido directamente para o português e constitui um livro cientifico, indispensavel a todos os tecnicos da fiação de algodão.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Variedades e a «Feira de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. A. Ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Lucas, ex-contra-mestre das Oficinas de Ovar, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 385, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Vitoria Rita Lucas, tambem conhecida por Vitoria Rita da Costa, Vitoria Lucas e ainda por Vitorina Rita, e Erminia, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) **Manuel Barqueira**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PUBLICO
(1.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 288)
Armazenagem gratuita de cascaria vazia nas estações do Mosteirô a Barca de Alva

A partir da data do presente a isenção do pagamento de direitos de **armazenagem durante o prazo de 15 dias**, nas estações de Mosteirô a Barca de Alva, tanto á expedição como á chegada estabelecida no Aviso ao Publico A n.º 288 de 4 de Abril de 1931, para as remessas de vagão completo das mercadorias no mesmo designadas, é tornada extensiva aos transportes de cascaria vazia efectuados no regimen de detalhe.

Ficam em vigor as disposições do Aviso ao Publico A n.º 288 de 4 de Abril de 1931, em tudo que não seja contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar PPinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Resende de Miranda, D. Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, D. Maria Luiza Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Branca Nunes Baptista Fuschini, D. Tereza Neto e D. Matilde Fonseca.

Casamentos

Sendo celebrante sua excelencia reverendissima o sr. arcebispo de Mitilene, que antes da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de Santa Izabel, o casamento da sr.a D. Maria Tereza de Sousa Xavier Cordeiro, filha da sr.a D. Maria Amelia de Sousa Xavier Cordeiro e do sr. Jorge Xavier Cordeiro, já falecido, com o sr. dr. Artur Eugenio Gouveia de Carvalho, filho da sr.a D. Lucinda Eugenia de Matos Gouveia de Carvalho e do sr Artur Gomes de Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Berta Guerreiro de Sousa, avó da noiva, e D. Clotilde Val Flôr de Brito Chaves, e de padrinhos os srs. dr. José Gouveia de Carvalho, irmão do noivo, e Manuel Moreira de Matos Reis.

O ilustre prelado foi acolitado, durante a cerimonia, pelo prior de Santa Izabel, conego dr. Alvaro dos Santos, e pelo mestre de cerimonias, reverendo dr. Honorato Monteiro.

Sua santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

A's «lavandadas» serviram os srs. conselheiro Fernando de Sousa, avô da noiva, dr. Artur Gomes de Carvalho, pai do noivo, dr. Afonso Lopes Vieira e dr. Guilherme de Brito Chaves.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados, no orgão, pelo sr. Jamet, varios trechos de musica sacra, foi servido, na elegante residencia dos pais do noivo, á avenida Duque de Loulé, um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A Caridade

Na Explanada Monumental

E' amanhã á tarde que, no salão de festas da Esplanada Monumental, á avenida Alvares Cabral, ao Rato, se realiza o anunciado «Chá dansante», de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Heta Herold, D. Izabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Maria Alice Rebelo Maia, D. Maria Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Carlota de Lancastre, D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria José Burnay, D. Maria de Lourdes Rebelo Maia, D. Maria Luiza Burnay, D. Maria Luiza de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Luiza d'Orey, D. Maria da Luz Melo e Faro (Monte Real), D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Tereza Burnay e D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), a favor do Orfanato-Escola Santa Izabel, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», que executará um variado programa de musicas modernas.

A mesma comissão resolveu tambem ter um recinto especial para partidas de «mah-jong».

Tanto as mesas para o «Chá» como as para o «mah-jong» marcam-se pelo telefone Norte 321, para onde tambem se faz a requisição de bilhetes de entrada.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Assistencia elegante ás exibições nêste aristocratico cine do filme «O rei da graxa»:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria Augusta Belford Cerqueira Sena, D. Josefa de Macedo Santos de Oliveira Belo e filha, D. Capitolina Guimarães Rino, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Manuela do Amaral Fortes Queriol, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida e irmã, D. Maria Valdez Loureiro e filhas, D. Gabriela Ramires de Abru Ris, D. Maria Cristina Guimarães Rino, D. Maria Luiza Ravara de Oliveira Belo, D. Maria do Crmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Margarida Lot, D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Ester Proença Fortes, etc.

Nos salões

Os srs. condes de Monte Real oferecem, na proxima segunda-feira, no seu aristocratico palacete, á rua de Buenos Aires, um grande baile, para apresentação de sua gentil filha, D. Maria da Luz, na sociedade.

AUTOMOVEIS
Morris

Encerra-se amanhã, a **exposição dos novos modelos de 1932** e que constituiu enorme assombro pois sem favôr é considerado o maior sucesso da industria inglesa de automoveis.

A. M. ALMEIDA, L.DA
39 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 39-A
LISBOA

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Curiosidades

Varão ou femea?

ANDERSON, (Indiana), janeiro. — Um dos acontecimentos mais curiosas do ano foi o caso de dois colonos jovens. Estes — um com 31 e o outro com 33 anos — irmãos, dirigiram-se aos Tribunais solicitando uma modificação no registo do estado civil, de forma que de futuro fossem considerados homens, e não mulheres, conforme tinham sido registados.

Os irmãos Asmstrong — tal é o seu nome — tinham até agora sido considerados como femeas, não só pelo facto dessa falsa inscrição no registo, mas tambem pelos seus nomes «Nola» e «Genoveva» e... por usarem saias.

Foi a sua mãe que lhes criou tal situação. A sr.a Armstrong tinha o maior desejo de ter uma filha. Depois de ter dado á luz varios filhos varões, decidiu emendar a seu modo a sorte, e educou os seus filhos como se fôssem raparigas. Ao apresentarem agora os dois o pedido, declaram que como raparigas fôram tratados desde a infancia, brincaram com bonecas e assim fôram considerados sempre como femeas.

Como a familia vivia numa herdade muito afastada, a mãe pôde manter a ficção perante o mundo e perante os seus proprios filhos, a ponto de estes declararem, apesar da idade, que só ha pouco souberam que não eram mulheres. Em todo o caso, já tinha chamado a atenção das pessoas do campo o vigor das duas filhas da sr.a Armstrong, embora ninguem imaginasse que se pudesse simular o sexo. — (United Press).

30 % desconto
Durante 10 dias para
Lampadas de iluminação
110 e 220 volts e para acessorios T. S. F. e acumuladores.
Tabacaria Electro L.da
Praça Restauradores, 78

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

CAXIAS
LAVEIRAS
José Martins
FALECEU

Albertina Martins e seus irmãos, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu querido irmão, cujo funeral se realiza amanhã, 23, pelas 11 horas, saindo da igreja do Socorro para o cemiterio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Trata do funeral a agencia Neves & Silva, da Rua do Arco da Graça, 60.

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7859
Aberto toda a noite

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

Novas perturbações
em varios pontos da India

LUCHNOV, 22—Anuncia-se oficialmente que no dia 1, cêrca de 400 habitantes da aldeia de Jagannathpur, distrito de Budaun, atacaram a policia, que se viu obrigada a fazer fogo sôbre a multidão, matando um dos manifestantes e ferindo mais três.—(Havas).

SINGAPURA, 22— Deu-se um choque entre 04 comunistas e a policia, tendo ficado feridos alguns dêstes, um dos quais gravemente.—(Havas).

BOMBAIM, 22—Depois de ter adquirido a certeza de que os fundos depositados em dois Bancos indianos, por quatro comerciantes hindus eram destinados a subvencionar a campanha de desobediencia civil promovida pela comissão de Bombaim do Congresso Pan-Indiano, o govêrno mandou confiscar aquelas importancias, que se elevam a 3.000 libras.—(Havas).

Os desaparecidos no Somme

LONDRES, 22—O Principe de Gales vai inaugurar, na proxima segunda-feira, um monumento á memoria dos «desaparecidos» em Thiepval, no Somme, assistindo á cerimonia o presidente Doumer.

O monumento é constituido por um imponente arco de 140 pés de altura e 135 pés de largura e foi erigido numa colina que domina o rio Somme, tendo inscrita uma dedicatoria a todos os ingleses e franceses sacrificados durante a guerra e os nomes de 73.077 ingleses que cairam para sempre no Somme.—(Havas).

A Russia e a Finlandia

HELSINGFORS, 22—Foi ontem assinado entre a Finlandia e os Sovietes o Pacto de Não Agressão, garantindo as fronteiras fixadas pelo Tratado d'Orpate. O pacto comporta uma clausula que estabelece a sua anulação, sem aviso prévio, se um dos dois paises atacar uma terceira nação. Finlandia só ratificará o pacto quando os Sovietes tiverem terminado as negociações com os outros Estados.—(Havas).

A questão das reparações

BERLIM, 22—Nos meios diplomaticos calcula-se que o Govêrno efectuará possivelmente hoje ou amanhã novas diligencias diplomaticas junto dos seus crédores.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
CONTADO
22 de Janeiro

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
C. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	926$00	924$00	928$00
C. Ext. 3 0/0 1.ª série..	945$00	945$00	950$00
C. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	940$00	—
C. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.012$00	1.010$00	1.014$00
Banco Com. de Lisboa.	305$00	305$00	—
Banco Lisboa & Açôres	274$00	273$00	275$00
Banco N. Ultramarino	36$00	35$00	38$00
Banco de Portugal.....	800$00	790$00	810$00
Banco Port. e Brasileiro	—	7$50	8$20
C.ª C. F. de Benguela	—	910$00	950$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	29$00	31$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	200$00	208$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	114$00	113$00	114$00
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	68$20	68$00	68$80
C.ª Nac. de Navegação	90$00	90$00	95$00
C.ª Tabacos de Portug.	205$00	203$00	207$00
C.ª Portug. de Tabacos	152$00	151$00	152$50
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	—	6$50	—
A Tabaqueira.....	—	486$00	—
C.ª Amboim.....	—	19$00	19$90
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	36$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	33$00	35$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	—
C.ª de Seguros Mundial	190$00	188$00	195$00
C.ª Ilha do Principe..	—	158$00	160$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,1	1$25,5
Madrid	2$67,8	2$68,7
New-York	31$78	31$89,5
Zurich	6$20,3	6$22,5
Roma	1$59,7	1$60,2
Bruxelas	4$42,7	4$14,3
Amsterdão	12$79,7	12$84,3
Berlim	7$51	7$53,7
Praga	$94,2	$94,5
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro.....	—	—

Os jogos de inverno
que precedem a X Olimpiada

LAKE PLACID, Nova York, janeiro.—A America aguarda com impaciencia e entusiasmo o começo da X Olimpiada, que fará afluir aos Estados Unidos, que são talvez o país mais entusiasta do desporte, a fina flor dos desportistas de todo o mundo. A Olimpiada de 1932 começa, como se sabe, com os Jogos Olimpicos de inverno em Lake Placid, no Estado de Nova York, ao passo que o resto deles se realizará em Los Angeles, no proximo inverno.

Lake Placid está-se preparando ha mais de um ano para estes jogos de inverno. A pequena cidade, de 6.000 habitantes apenas, encontra-se em continua agitação. Sob a direcção dos seus principais desportistas e homens de negocios, quasi todos habitantes deste pequeno centro de desporte, se fizeram membros de algum dos comités de organização. Os numerosos comités puzeram especial cuidado em que o intenso trafego de forasteiros se desenvolva perfeitamente, pois se conta que será muito grande a afluencia de visitantes, especialmente em principios de fevereiro.

Tambem se prestou grande atenção a que os forasteiros não sejam explorados e para isso se firmaram contratos com os donos dos hoteis, os quais não poderão elevar os preços dos alojamentos enquanto se realizem os desportes de inverno.

Sessenta nações foram convidadas a tomar parte nestes jogos. Contava-se em principio que tomariam parte pelo menos 26 países com 600 representantes; porém as condições economicas têm piorado, de forma que sómente se conta com a participação de 20 nações com uns 250 representantes.

Porém mesmo com tão limitada participação, conta-se com grande afluencia de forasteiros, tanto mais que Lake Placid não está muito distante das grandes cidades da costa oriental. Julga-se que pelo menos 8.000 espectadores irão presenciar os jogos. A pequena cidade e os seus arredores poderão dar alojamento a uns 6.000, quando muito; o resto terá que alojar-se em lugares muito distantes, e terá que vir todos os dias de comboio a Lake Placid.

Dentro do perimetro de Lake Placid foi instalada uma pista para patinar com o comprimento regulamentar de 400 metros, rodeada de tribunas com assentos para 4.000 pessoas; tem além disso espaço para alguns milhares de pessoas, de pé. As despezas de construção da pista e das tribunas, ascendem a meio milhão de dolares, aproximadamente. Sobre esta pista e diante das tribunas, efectuar-se-ão não somente as corridas de velocidade de 500, 1.500 e 10.000 metros, mas tambem hockey sobre o gelo; diante das tribunas estará tambem a meta das corridas de «skies» de 18 e 50 quilometros.

A conhecida pista para saltos, sobre a colina de Intervales, foi renovada para os saltos com «skies» nestes jogos olimpicos. Tanto pela sua situação, como pela sua construção, é considerada uma das melhores do mundo, podendo competir com qualquer das da Europa.

Nas proximidades da pista de salto, já foram assinalados sobre a colina os trajectos para as corridas em campo aberto, e bem pode dizer-se que alguns desses trajectos exigirão grandes esforços por parte dos concorrentes.

As corridas de «bob» efectuar-se-ão sobre a pista de Mount Van Hoswerberg, construida pelo celebre construtor de «bob» Stanislau Zentzysnki, e da qual Lake Placid se sente orgulhosa. Teve-se em especial conta a segurança nas curvas, que estão reforçadas como a de Schreberhau. A pista tem um comprimento de 2.500 metros, com uma inclinação média de 10,1 por cento; tem 18 curvas, entre elas uma em forma de S, uma em forma de forquilha e sete curvas largas, faceis e comodas. A sua curva «á sombra», em oposição á curva «ao sol», na pista de St. Moritz, foi feita adaptando-a ao ambiente desportivo americano. A pista de «bob» dispõe tambem de varios auto-camiões que transportam os corredores com os seus trenós até ao ponto de partida, tratores para o alizamento de pista, e de um deposito de agua de 700.000 litros para gelar artificialmente.—(United Press).

NO COLISEU
O grande sucesso da estreia de ontem.-Isabel Camacho, a unica. Thedy e a tourada á espanhola
O deslumbramento dos bailes do Carnaval

Faz-se esta noite a segunda apresentação no Coliseu da formosa artista espanhola Isabel Camacho, que ontem alcançou um estrondoso sucesso, tendo sido ovacionadissima em todas as suas canções e bailados, genero em que é incontestavelmente uma das primeiras.

Assim o programa foi remodelado de maneira a manter no publico o mesmo, se não um maior interesse, proporcionando-lhe uma mais alta intensidade de emoção.

Repete-se tambem «A Feira de Sevilha», a pantomima que tem o condão de despertar a alegria e o riso em toda a gente. Desfilam carruagens com mulheres lindissimas, ha bailes e canções tipicas dentre um entrecho que nos prende e cujas situações fazem rir até á gargalhada, terminando tudo numa autentica tourada em que Thedy se faz valer com as suas artes de fenomenal matador de touros.

Alguns numeros de circo de grande merecimento, como os dos cavalos em alta escola e em liberdade, de Carlos Telhado e Mr. Konyot, completam o programa admiravel.

Aproximam-se cada vez mais as festas do Carnaval. Lisboa vai este ano ser surpreendida pelo brilhantismo e pela novidade de alguns dos seus aspectos no Coliseu, onde a tradição criou raizes.

Desta feita, a quadra carnavalesca atingirá no teatro mais querido do publico, isto é, no Coliseu uma grandiosidade, uma beleza e uma animação incomparaveis com o que se passou em qualquer dos anos transactos.

Reuniram-se os mais poderosos e sugestivos elementos de prazer para a realização dos espectaculos e dos inegualaveis bailes nas quatro noites classicas.

O ineditismo, o deslumbramento, a magnificencia, a arte, a riqueza e o bom gosto tudo se conjuga para dar um fulgôr inebriante a tão deliciosos espectaculos e bailes, bem como ás encantadoras «matinées» infantis.

Estão á marcação os bilhetes para o Carnaval no Coliseu.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora. Vende-se na rua Garrett, 94, 98

A situação economica
do Imperio britanico

LONDRES, 22—O conselho de ministros reuniu-se novamente esta manhã para continuar a apreciar o memorandum elaborado pela comissão governamental sôbre as propostas destinadas a restabelecer o equilibrio da balança comercial.

Calcula-se que a reunião de ontem do conselho de ministros, que durou quatro horas, e meia, foi dedicada ao exame das consequencias das medidas apresentadas.—(Havas).

O mercado inglês

LONDRES, 22—A Camara do Comercio informa que têm sido recebidos muitos pedidos de fabricantes estrangeiros sôbre locais para instalação de fabricas em Inglaterra, tendo já resolvido construir ali fabricas 20 firmas estrangeiras para produzir mercadorias destinadas ao mercado inglês recentemente afectado pelos direitos aduaneiros impostos.—(Havas).

O imposto sôbre os tomates

LONDRES, 22—O ministerio da Agricultura publicou uma portaria impondo direitos de dois dinheiros por cada arratel sôbre os tomates importados entre 1 de junho e 31 de julho e de um dinheiro por arratel sôbre os que forem importados entre 1 de agosto e 31 de outubro.—(Havas).

LONDRES, 22—No Ministerio deram-se divergencias sôbre a questão das pautas aduaneiras. Snowden e Maclean, principalmente, protestaram contra aquilo a que chamam excesso de proteccionismo.—(Havas).

Ouro para França

PLYMOUTH, 22.—Chegou a este porto procedente de Nova York, e com destino a Paris, um carregamento de ouro no valor de 12 milhões de dolares.—(Havas).

Lord Reading adoeceu

CAIRO, 22.—Um telegrama informa que Lord Reading adoeceu gravemente em Assuan, tendo sido hoje enviado para ali, em avião, um medico e uma enfermeira.—(Havas).

O conflito da Mandchuria

CHANGAI, 22—Os japoneses dirigiram um «ultimatum» ás autoridades chinesas, pedindo que lhes sejam dadas satisfações pelos recentes atentados, sob pena de serem tomadas medidas draconianas.—(Havas).

LONDRES, 22.—Os membros da comissão de inquerito á Mandchuria devem partir no principio do proximo mês, via America.—(Havas).

Tentando bater um "record"

ORAN, 22.—Os aviadores Eossoutrot e Rossi levantaram vôo ás 9 e 5 para tentar bater o «récord» de distancia em circuito fechado.—(Havas).

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A emocionante super-produção da «Metro»
O PROCESSO DE MARY DUGAN
com Maria Ladron de Guevara, José Crespo, Ramon Pereda e Rafael Riveles

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O governo reprimiu com a maior energia

a revolta social que estalara na Catalunha

BARCELONA, 22. — Apesar dos boatos de greve geral, todos os operarios se apresentaram hoje ao trabalho, com excepção dos motoristas, dos «chauffeurs» de taxis, que na sua maior parte se recusam a aceitar as disposições municipais.

A cidade apresenta o seu aspecto normal, não se tendo ainda dado qualquer incidente.

Corre o boato de que ontem á noite, numa reunião plenaria da Confederação Regional do Trabalho, foi decidido não desencadear a greve geral, e que teria mesmo sido resolvido enviar em automovel os delegados da Confederação á região de Manresa, a fim de convencer os rebeldes a não opôr resistencia ao exercito, para não dar ocasião a fortes represalias, que além de fazerem numerosas vitimas poriam em risco o prestigio da Confederação Regional do Trabalho.

O numero de prisões mantidas até agora eleva-se a 35. Os presos não fôram ainda transferidos da prisão, julgando-se que serão embarcados no vapor «Churruch», para serem deportados para as Canarias. No entanto, aquele vapor ainda não chegou ao porto de Barcelona. — (Havas).

BARCELONA, 22. — Informam de Manresa que a greve continua naquela cidade, mas que a ordem é absoluta, tendo sido efectuadas algumas prisões.

Faltam noticias da região rebelde de Manresa por estarem cortadas as comunicações. No entanto, ha a impressão de que o movimento será sufocado hoje mesmo.

Foram presos 60 sindicalistas e anarquistas notorios. — (Havas).

MANRESA, 22. — O exercito ocupou hoje, sem resistencia, toda a região rebelde. Chegaram a Barcelona dois barcos de guerra. — (Havas).

O govêrno senhor da situação

MADRID, 22, ás 15 horas. *(Pelo telefone.* — As energicas medidas tomadas pelo govêrno e a unanime colaboração que lhe foi dada pelas Côrtes Constituintes conseguiram fazer abortar o movimento comunista que estava preparado para a proxima segunda-feira, 25. E, com tal exito, que, neste momento, pode dar-se o movimento por terminado, tendo-se posto em fuga os seus elementos dirigentes e estando o govêrno senhor absoluto da situação.

Tentativa de greve em Madrid

Esta manhã tentou-se em Madrid provocar a paralização geral do trabalho. A Policia, durante toda a madrugada, agiu, efectuando a prisão de cêrca de 50 comunistas.

Apenas pararam os trabalhos em parte das obras da Cidade Universitaria, esperando-se, porém, que recomecem ainda hoje. Todos os outros ramos de actividade funcionam normalmente e em ordem.

Greve geral em Malaga

Em Malaga, não se conseguiu abortar a planeada greve geral revolucionaria, apesar da Policia ter prendido 6 dos principais elementos dirigentes da organização operaria. No entanto, trabalha-se em muitas fabricas e oficinas.

Os grevistas conseguiram levantar parte da linha ferrea, tendo interrompido a circulação durante um curto espaço de tempo, visto que a avaria foi reparada depressa, restabelecendo-se o serviço.

O governador recebeu instruções do govêrno para que antes da noite de hoje tudo esteja terminado, sendo-lhe, para esse fim, dada liberdade de proceder como melhor entenda.

Na Catalunha

Na região mineira catalã, onde fôra iniciada a grève revolucionaria, o govêrno já domina, sendo senhor absoluto de Llobregat e Cardoner.

As tropas executaram todas as operações que lhes haviam sido designadas, sem encontrar resistencia. No seu trajecto pelas aldeias, foram substituindo as bandeiras vermelhas hasteadas nos «Ayuntamientos», por bandeiras nacionais.

Em Manresa voltou-se ao trabalho, tendo as tropas que ali se encontravam seguido para Sallent.

"Qué pasa en España?"

Ao encontro dessas tropas, saíu um grupo de operarios, hasteando uma bandeira branca e preguntando aos militares:

— «Qué pasa en Eepana?».

O comandante das fôrças explicou-lhes o que havia, mostrando-lhes como tinham sido iludidos e aconselhando-os a voltar ao trabalho, esperando-se que tal se dê até ás 18 horas de hoje.

Um episodio emocionante

Em Berga, deu-se o seguinte episodio:

A Guarda Civil prendeu um individuo, armado de espingarda, á porta duma casa donde saíram três, tambem armados

Como dentro ficassem ainda alguns, a Guarda intimou-os a entregarem-se, sob pena da casa ser derrubada a tiros de canhão.

Os referidos individuos obedeceram, sendo presos.

O governador civil de Barcelona comunicou a todas as fabricas que deviam recomeçar o trabalho, o que está acontecendo em toda a parte.

Destruição de uma igreja

Em Cardoner foi destruida uma igreja, pelos revoltosos do «comité» sovietico.

As comunicações telegraficas, telefonicas e ferroviarias da região estão vigiadas por forças militares, procedendo-se ao restabelecimento de todos os serviços.

Fugindo para França

De Barcelona, saíram forças para perseguir os revoltosos que estão fugindo pelos montes, procurando internar-se em França.

E' dificil dar o numero exacto de prisões feitas, mas não deve andar longe duma centena.

O destino dos presos

O ministro da Governação, interrogado pelos jornalistas, sôbre o destino que vai ser dado aos presos, iludiu a resposta, mas sabe-se que eles serão deportados para fora de Espanha, talvez para as Canarias ou para o Rio do Ouro.

Antes disso, porém, o govêrno procurará apurar a responsabilidade exacta de cada um, para que não se possa dizer que usou arbitrariamente da Lei da Defesa da Republica. — (United Press).

Comicios proibidos

MADRID, 22, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Todos os comicios de caracter social e politico que estavam anunciados para o proximo domingo foram proibidos por ordem do govêrno. — (United Press).

Tiroteio em Malaga

MALAGA, 22, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, por motivo da greve geral revolucionaria, deu-se um encontro entre os grevistas e a força publica, estabelecendo-se tiroteio, do qual resultaram feridos um policia e um guarda civil.

Em resultado deste conflito, foram feitas 12 prisões, não tendo sido encontradas armas aos presos.

Agora reina tranquilidade. — (United Press).

A repressão em Córdova

CORDOVA, 22, ás 17 horas. *(Pelo telefone.* — Foram encerrados todos os centros comunistas desta provincia, sendo presos os seus dirigentes. — (United Press).

Distribuição de terras

CORDOVA, 22. — Os proprietarios de Villa Nueva distribuiram lotes de terras para que os trabalhadores as cultivem durante cinco anos. O governador ordenou que um engenheiro agronomo verifique a qualidade das referidas terras e as condições em que são concedidas. — (Especial).

O receio da gréve em Sevilha

SEVILHA, 22. — O governador fez um apêlo á população ácêrca da gréve geral anunciada para o proximo dia 25, afirmando que procederá com a maior energia no caso de ser alterada a ordem. A Policia impediu uma reunião clandestina para a preparação da referida gréve, tendo efectuado três prisões. — (Especial).

Encalhou ao largo de White

um submarino inglês

LONDRES, 22. — Ao largo de Vendtenor, ilha de White, encalhou um submarino inglês. — (Havas).

Proezas de gatunos

Os gatunos têm ultimamente feito o seu campo de operações nos bairros da Estrela e Alcantara, tendo assaltado varios quintais, onde as capoeiras sofrem razias.

Não se limitam, porém, a roubar a criação, por isso que tudo o mais lhes serve, até as roupas estendidas ás janelas a enxugar.

Os moradores do bairro da Estrela são os que mais têm sofrido com tal desafôro.

Na rua Almeida Brandão, por exemplo, os larapios roubaram ontem grande quantidade de lençois de linho, toalhas bordadas e guardanapos, saias, colchas e outras roupas, na importancia de alguns contos.

O director d P. I. C., sr. dr. Alves Monteiro, nomeou uma brigada de agentes para lhes dar caça.

Um desfalque de 150 contos

O agente Campino, da P. I. C., foi encarregado de capturar o autor dum desfalque de 150 contos, praticado na Sociedade Portuguesa de Seguros, com séde na rua da Madalena, 156.

A cotação da libra

LONDRES, 22 — (Pelo telefone) — A libra abriu a 3 dollares 45 e 3/4 e fechou a 3,45. — (United Press).

Adido aeronautico

da França em Lisboa

PARIS, 22. — O *Journal Officiel* publica um decreto nomeando adido aeronautico em Espanha e Portugal, com residencia em Lisboa, o piloto aviador Montfollet Felix. — (Havas).

Laval vai encontrar-se

com Macdonald

PARIS, 22. — O *Echo de Paris* diz que Laval recebeu ontem á noite um convite, de Macdonald, para se encontrar com ele, no sabado, em Londres. Laval, porém, não tomou ainda uma decisão. — (Havas).

Vulcões em erupção

GUATEMALA, 22. — Os vulcões Fuego e Acteatenango entraram em erupção, ficando cobertas de cinzas as povoações visinhas. Não ha conhecimento de desastres pessoais. — (United Press).

O conflito sino-japonês

CHANGAI, 22 — A caminho de Changai, vêm 22 barcos de guerra japoneses, da base de Sasedo, tendo já chegado 4 e sendo esperados 6 dentro de poucas horas.

O consul dos Estados Unidos disse aos jornalistas que, enquanto os japoneses policiarem a zona internacional, não ha perigo para a sua população. — (United Press).

POLITEAMA HOJE — ás 9 1/2 h.
A preços popularissimos
Ultima e despedida da peça
O Crime da 5.ª Avenida
AMANHA 1.ª representação neste teatro da
A Morgadinha de Valflor
Colossal Realisação da
Grande Companhia Dramatica Portuguesa

Marquem os seus logares para o
SUPER CARNAVAL
do SAO LUIZ
que vai revolucionar LISBOA

No SÃO LUIZ o famoso GEORGES MILTON no filme
O REI DA GRAXA
O maior exito de gargalhada apresentado até hoje em Portugal

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.